

MAUREN FALA DOS PLANOS
PARA AS OLIMPIADAS

CONHEÇA A VIDA DE
MARLOS FORA DOS CAMPOS

SITE DO SÃO PAULO
ESTÁ DE CARA NOVA

RUBENS MINELLI CURTE
A APOSENTADORIA

SÃO PAULO FC



REVISTA OFICIAL

panini magazines

PIU-PIU
MUSA ESBANJA
BELEZA E
SENSUALIDADE

**RIVALDO
AMPLIA
RELAÇÃO DE
GÊNIOS DO
MEIO-CAMPO**

GRÁTIS
PÔSTER
GIGANTE



O RESGATE DA CAMISA 10

NBA

CHEGARAM AS FIGURINHAS!

Livro Ilustrado Oficial

ESTE LANÇAMENTO É UMA CESTA DE TRÊS PONTOS!

Preço do Livro Ilustrado R\$ 3,90 • Envelope com 5 cromos R\$ 0,80

NBA STICKER ALBUM

2010-11




JANAS BANCAS!

Copyright © 2010 NBA Properties Inc. All rights reserved.

NBA.COM

PANINI
www.panini.com.br



18 **TECNOLOGIA**

CONHEÇA AS NOVIDADES DO SITE QUE O TRICOLOR IRÁ LANÇAR NOS PRÓXIMOS DIAS, COM MUITO MAIS CONTEÚDO E INTERATIVIDADE

22 **PASSATEMPO**

MARLOS REVELA SUA PAIXÃO POR ANIMAIS E CONTA COMO COSTUMA OCUPAR O TEMPO NAS POUCAS HORAS DE FOLGA

34 **BATE-BOLA**

MAURREN MAGGI COMEMORA O APROVEITAMENTO DE 100% COM A CAMISA DO SÃO PAULO E FAZ PLANOS PARA AS OLIMPÍADAS

52 **RAIO X**

UM DOS MAIORES VENCEDORES DO ATUAL ELENCO SÃO-PAULINO, FERNANDÃO NÃO VÊ A HORA DE LEVANTAR TAÇAS DENTRO DO MORUMBI

Presidente da Diretoria Executiva
Juvenal Juvêncio
Presidente do Conselho Deliberativo
Ademar de Barros
Presidente do Conselho Consultivo
José Augusto Bastos Neto
Presidente do Conselho Fiscal
João Hercílio Bastos de Paula Eduardo

Comissão SPFC
Adalberto Baptista
Ana Luíza Rosa
Cynthia Savino
Felipe Espindola
João Paulo de Jesus Lopes
Juca Pacheco
Juliana Carvalho
Julio Casares
Michael Serra
Rogê David
Rui Branquinho
Thais Klein

I LOVE SP



FOTO: Rubens Chiri



FOTO: Diogo Oliveira

CAPA

Contratação de Rivaldo acaba com a lacuna de um camisa 10 no elenco tricolor e faz renascer a esperança de que o melhor jogador do mundo em 1999 trilhe o caminho de Remo, Zizinho, Benê, Pedro Rocha, Gerson, Pita, Raí, Hernanes...

40

- 8 JOGO RÁPIDO
- 12 ELENCO DO TRICOLOR PARA 2011
- 14 AGENDA
- 16 PAINEL DO TORCEDOR
- 26 **MUSA**
- 46 TÚNEL DO TEMPO
- 50 OS DONOS DA CASA
- 56 POR ONDE ANDA
- 59 BASTIDORES
- 62 SHOPPING
- 64 LOUCURAS DE TORCEDOR



FOTO: Paulo Fasanella

Número 40 – Fevereiro de 2011

PANINI MAGAZINES

PANINI BRASIL LTDA.

Diretor-Presidente

José Eduardo Severo Martins

Diretor-Administrativo e Financeiro

Roberto Augusto Bezerra

Diretor de Operações e Editorial

Ivam Ataíde Faria

Diretor Comercial e Marketing

Marcio Borges

Assessor Divisão Futebol

Vilson Manfrinati

Coordenador de Marketing

Marcelo Adriano da Silva

Consultor de Assinaturas

Rogério Yukio Onuma

Publicidade

Rifs Comunicação

Iracema Vieira e Rubens Fukui

Fone: (11) 3062-0961 / 3088-6738

comercial@rifs.com.br

Assessoria de Comunicação:

imprensa.panini@litera.com.br

PRODUÇÃO EDITORIAL

MYTHOS EDITORA LTDA.

Diretores

Dorival Vitor Lopes

Helcio de Carvalho

Redação

Edição e Textos

Jorge Rodrigues

Colaboração

Daniel Batista

Editor de Arte

Celso Pimentel

Fotos

Diogo Oliveira, Rubens Chiri, e VIPCOMM

Arte

Manohead e Pablo Mayer

Coordenador de Produção

Caio Márcio D. Lopes

Revisão

Rodrigo Cozzato

Impressão

Esta publicação foi impressa

pela Gráfica Ediouro

Distribuidor Nacional

Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.

REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO é uma publicação mensal da Panini Brasil Ltda. Administração e Publicidade: Alameda Caiapós, 425 – Centro Empresarial Tamboré – CEP 05458-090 Barueri – SP – Brasil. Redação e Correspondência: Av. Diógenes Ribeiro de Lima, 753 – São Paulo – SP – Brasil. CEP 05458-001. Fone/fax: (11) 3024-6600. © 2011 Panini Brasil Ltda. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial de qualquer artigo ou imagem desta obra sem a autorização por escrito dos editores.

www.panini.com.br



FOTO: Diego Oliveira

NOVIDADES NA ÁREA

Para comemorar a edição de número 40 da Revista do São Paulo, preparamos uma série de novidades para você nas próximas páginas. A começar pela estreia de quatro novas seções: Passatempo, Tecnologia, Os Donos da Casa e Túnel do Tempo. Elas chegam para deixar a publicação tricolor ainda mais arejada e conectada ao mundo tricolor.

Quando se deparar com a matéria da Passatempo, você invadirá a vida íntima de um craque. O personagem que inaugura a seção é o meia Marlos (foto), que revela ser apaixonado por animais. Ele tem três cachorros, e chegou a encarar uma piscina, apesar de morrer de medo, para nadar ao lado de um golfinho.

As páginas de Tecnologia serão dedicadas aos avanços do mundo, relacionados a equipamentos e sistemas tanto dentro quanto fora dos campos. Logo de cara, o torcedor conhecerá todos os detalhes do novo portal são-paulino, com lançamento marcado para os próximos dias, e que chega com a missão de revolucionar o mundo dos sites de time de futebol.

A seção intitulada Os Donos da Casa serve para apresentar histórias de funcionários do Tricolor que vestem a camisa e são importantes dentro da instituição, apesar de não terem talento para jogar. O espaço estreia contando a vida de Angelina Guizi, telefonista do clube há 40 anos. Ela lembra de passagens curiosas com alguns dos muitos craques que conheceu no trabalho.

Por fim, há o Túnel do Tempo, que remonta acontecimentos marcantes da história, contados pelos personagens e por matérias de jornais e revistas da época. Para dar início à seção, voltamos a 1996, quando o então preparador físico são-paulino Altair Ramos escapou de um relâmpago que caiu no CT da Barra Funda sem qualquer sequela.

A onda de novidades também se aplica à matéria de capa, que tem o meia Rivaldo como protagonista. O melhor jogador do mundo em 1999 chega para resgatar a bela história que envolve o Tricolor e seus craques da camisa 10. Ao longo dos tempos, o clube contou com gênios como Remo, Zizinho, Benê, Gerson, Pedro Rocha, Pita, Raí...

Saudações são-paulinas

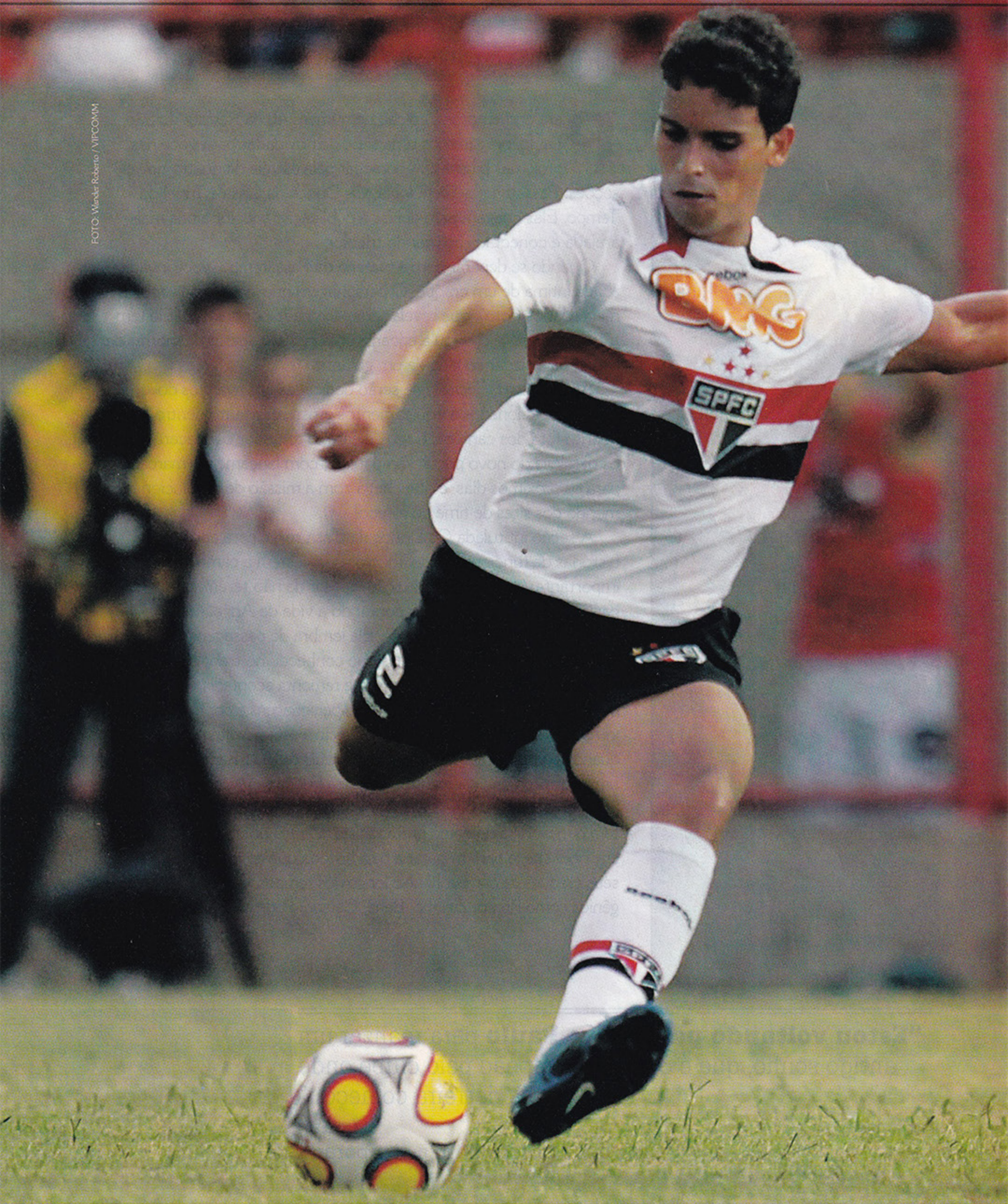
“Estou voltando para o São Paulo para realizar um antigo sonho, que é o de ser campeão pelo clube onde minha carreira começou”

Juan,
um dos reforços para a temporada



FOTO: Luiz Fries / VIPCOM

FOTO: Wander Roberto / VIPCOMM





COM O PÉ DIREITO

Tricolor inicia 2011 com vitória sobre o Mogi Mirim, fora de casa, por 2 a 0; na foto, Jean prepara a bomba com sua perna boa, a direita

Tradição mantida...

O São Paulo seguiu uma tradição criada no Morumbi há muitos anos e se mobilizou para arrecadar mantimentos para as vítimas das chuvas na região serrana do Rio de Janeiro. Até 21 de janeiro, o Tricolor abriu as portas de seu estádio para receber alimentos e outros objetos em favor dos sobreviventes da catástrofe, que causou a morte de mais de 800 pessoas no início do ano.

**...pelo bem do País**

Desta vez, são-paulinos, palmeirenses, corintianos, santistas e muitos outros contribuíram com a campanha, intitulada SOS Rio, doando mais de 40 toneladas, entre água, leite em pó, arroz, feijão, macarrão, óleo de cozinha, vestuário, cobertor, colchonete, vela, material de higiene e limpeza, fralda e ração. Tudo foi levado até o Rio em carretas parceiras do clube.

De saída

Superintendente de futebol do Tricolor nos últimos oito anos, Marco Aurélio Cunha se desligou do cargo no dia 20 de janeiro. Sua atuação no clube, porém, prossegue, já que ele continua integrando o conselho do São Paulo. "Tenho orgulho de lembrar que participei do período de reorganização do time, do departamento médico, do Reffis... Além disso, ainda houve uma série de conquistas. O São Paulo ganhou tudo", lembra o médico.

**Entre os 16**

A participação do Tricolor na Copa São Paulo de juniores terminou nas oitavas de final, depois de uma amarga derrota para o Flamengo por 1 a 0, em jogo bastante equilibrado. O time do atacante Alfredo (foto), que defendia o título de 2010, teve grandes chances para marcar diante dos rubro-negros, mas esbarrou na falta de sorte. O Flamengo, que já havia eliminado o Cruzeiro no primeiro mata-mata, acabou com o título da Copinha.

**Sócio-Torcedor em alta**

A diretoria são-paulina aproveitou as viagens do time de futebol pelo interior paulista para angariar novos sócios torcedores. As ações ocorreram antes dos jogos da Copa São Paulo. O clube montou estandes nos estádios e criou uma série de ações interativas para os tricolores. Os torcedores ainda tiveram a oportunidade de se inscrever no programa.

Recontagem

Rogério Ceni está ainda mais perto do centésimo gol na carreira. Uma recontagem feita pelo Tricolor apontou que o goleiro tem 97 gols pelo clube, e não 94 como diziam alguns veículos de imprensa e estatísticas. Os critérios para tal conta são os mesmos adotados para todos os jogadores da história são-paulina, de Leônidas a Kaká, por exemplo. Os gols divergentes foram anotados num amistoso contra um combinado entre Santos e Flamengo, em 1998; e na final do Torneio Constantino Cury, diante do Uralan Elista, da Rússia. Com a facilidade com que o capitão marca gols, vale uma ressalva: os 97 gols se referem até o dia 5 de fevereiro.



Papa-títulos

O que deve ocorrer antes: o centésimo gol ou o milésimo jogo de Rogério Ceni pelo Tricolor? O goleiro garante não estar muito preocupado com as estatísticas, que são tão impressionantes. "Minha contagem regressiva é por mais um título. Já estou ficando com saudades", reconhece Rogério, campeão pela última vez em 2008, quando ergueu a taça do Campeonato Brasileiro.



Capitão fora de combate

Dono da braçadeira de capitão da seleção brasileira no Sul-Americano da categoria sub-20, o zagueiro são-paulino Bruno Uvini teve de deixar seus companheiros antes do fim do campeonato. O zagueiro se contundiu no início da partida contra a Argentina, a antepenúltima do hexagonal final, e passou por cirurgia em razão de fraturas na tíbia e na fíbula da perna direita.

Numeração nova

O Tricolor anunciou importantes mudanças na numeração das camisas dos atletas para 2011. Rivaldo ficou com a 10, que já foi de Pedro Rocha, Raí, Gérson... Já Lucas e Marlos, que tinham a 37 e a 16, respectivamente, agora vestem a 7 e a 11. O lateral-esquerdo Juan usa com a 16, o zagueiro Rodolfo a 4 e o atacante William José a 19.



O versátil

O técnico Paulo César Carpegiani está apostando alto na versatilidade de Xandão. Zagueiro de origem, o garoto também foi utilizado nesta temporada como lateral-direito, por sua boa saída de bola e velocidade. Com Xandão na direita, Carpegiani pode utilizar Jean no meio-campo e dar mais liberdade para os avanços de Juan pelo lado esquerdo.



Fome de gols...

Artilheiro do São Paulo na temporada passada, com 15 gols, Dagoberto voltou para 2011 com a missão de repetir a dose. “É gostoso ser o principal goleador do time, então por que não pedir bis?”, indaga o atacante, que balançou as redes pela primeira vez na temporada logo em sua estreia como titular, diante do São Bernardo – ele havia entrado durante o segundo tempo do jogo com o Mogi Mirim, na abertura do Paulistão.



... e sorte de campeão

Logo de cara, Dagoberto provou que segue tendo a sorte como aliada. Para balançar as redes do São Bernardo, na vitória por 3 a 0, ele marcou um gol meio que sem querer. “Para falar a verdade, fui dominar a bola, que bateu na canela, correu um pouco demais e acabou entrando”, admite. “Mas o gol de canela vale tanto quanto o de bicicleta”, completa o artilheiro.

Festa da criançada

Preocupado em contribuir para um futuro melhor, o São Paulo está abrindo as portas do CT da Barra Funda para escolas da rede pública e do CEU (Centro Educacional Unificado).

Alunos de três colégios diferentes tiveram a oportunidade de assistir a treinos do elenco profissional e pegar autógrafos com os jogadores, durante o mês de janeiro. Até março, deverão passar pelo CT 13 escolas.



Bem na fita

O quinteto são-paulino que integrou a seleção brasileira sub-20 durante o Campeonato Sul-Americano voltará ao Morumbi cheio de prestígio. O zagueiro Bruno Uvini, o volante Casemiro (foto), o meia Lucas e os atacantes Henrique e William José foram bastante aproveitados pelo técnico Ney Franco durante o torneio e se tornaram peças importantes para Carpegiani. “Fiquei muito feliz com a atitude deles, mostrando que nem a camisa da seleção pesa”, justifica o técnico.

SAO Store cruza fronteiras

Depois de fazer sucesso na cidade de São Paulo com seis lojas, a SAO Store está ampliando seus horizontes. No dia 27 de janeiro, a grife do Tricolor inaugurou seu mais novo endereço em Goiânia, capital de Goiás. O atacante Lucas Gaúcho prestigiou o evento. Dias antes, em 21 de dezembro, a Reebok e o São Paulo já haviam estreado uma loja em Campinas, no interior de São Paulo. E muitas outras unidades virão no futuro próximo.



Mira apurada

Você deverá se cansar de comemorar gols de Marlos em 2011. Pelo menos esse é o objetivo do meia, que tem trabalhado pesado nos treinamentos. Tudo para aperfeiçoar a pontaria e não desperdiçar as oportunidades criadas durante os jogos. A cena se repete sempre: o treino acaba, os jogadores vão para o banho e Marlos segue no campo, chutando a gol até a exaustão. “Estou melhorando em alguns aspectos, e o principal é que minhas bolas têm entrado.”



Adeus próximo

A despedida do zagueiro Miranda já tem data marcada: será em julho, quando ele se apresenta como reforço do Atlético de Madrid – o camisa 5 do Tricolor assinou um pré-contrato com o clube espanhol. Além de garantir que não fará corpo mole até lá, Miranda diz que já começou a sentir saudades. “Deixarei o São Paulo com imensa tristeza, pelas amizades e títulos que conquistei”, garante.

Aniversário e homenagem

A torcida tricolor não deixou que o aniversário de Rogério Ceni passasse em branco. Em 22 de janeiro, dia em que o goleiro completou 38 anos, todos os são-paulinos que estiveram no Morumbi para acompanhar o jogo contra a Ponte Preta cantaram de pé “Feliz Aniversário”. O placar eletrônico do estádio também o homenageou, citando os títulos conquistados pelo Mito com o manto tricolor.



Dez anos sem Adhemar

No último dia 12 de janeiro, completou-se 10 anos da morte de Adhemar Ferreira da Silva, um dos maiores nomes do atletismo do mundo em todos os tempos. Bicampeão olímpico no salto triplo pelo Tricolor (Melbourne-1952 e Helsinque-1956), Adhemar foi vítima de uma parada cardíaca, deixando de luto milhões de admiradores são-paulinos pelo país.



Proteção especial

Vítima frequente de entradas violentas, o atacante Fernandinho passou a usar uma caneleira especial neste ano. A proteção foi desenvolvida pelos fisioterapeutas do clube e é feita de um material de plástico que protege a parte lateral da panturrilha – esta região costuma ser alvo das pancadas pelo fato de Fernandinho girar sobre os marcadores em velocidade. “Continuo levando porrada, mas agora não sinto mais dor”, festeja.



2011



JUNIOR CESAR

Nome: Junior Cesar Eduardo Machado
 Posição: lateral-esquerdo
 Data de nascimento: 9/4/1982
 Local: Magé-RJ
 Altura: 1,66 m
 Peso: 60 kg
 Último clube: Fluminense



ROGÉRIO CENI

Nome: Rogério Ceni
 Posição: goleiro
 Data de nascimento: 22/1/1973
 Local: Pato Branco-PR
 Altura: 1,88 m
 Peso: 85 kg
 Último clube: Sinop



DIOGO

Nome: Diogo Silvestre Bittencourt
 Posição: lateral-esquerdo
 Data de nascimento: 30/12/1989
 Local: Paranavaí-PR
 Altura: 1,76 m
 Peso: 77 kg
 Último clube: categorias de base



DENIS

Nome: Denis Cesar de Matos
 Posição: goleiro
 Data de nascimento: 14/4/1987
 Local: Jaú-SP
 Altura: 1,88 m
 Peso: 86 kg
 Último clube: Ponte Preta



ALEX SILVA

Nome: Alex Sandro da Silva
 Posição: zagueiro
 Data de nascimento: 10/3/1985
 Local: Amparo-SP
 Altura: 1,92 m
 Peso: 82 kg
 Último clube: Hamburgo-ALE



BOSCO

Nome: João Bosco de Freitas Chaves
 Posição: goleiro
 Data de nascimento: 14/11/1974
 Local: Escada-PE
 Altura: 1,84 m
 Peso: 79 kg
 Último clube: Fortaleza



MIRANDA

Nome: João Miranda de Souza Filho
 Posição: zagueiro
 Data de nascimento: 7/9/1984
 Local: Paranavaí-PR
 Altura: 1,85 m
 Peso: 78 kg
 Último clube: Sochaux-FRA



LEONARDO

Nome: Leonardo da Silva Vieira
 Posição: goleiro
 Data de nascimento: 22/9/1990
 Local: Suzano-SP
 Altura: 1,93 m
 Peso: 77 kg
 Último clube: categorias de base



XANDÃO

Nome: Alexandre Luiz Reame
 Posição: zagueiro
 Data de nascimento: 23/2/1988
 Local: Araçatuba-SP
 Altura: 1,93 m
 Peso: 88 kg
 Último clube: Prudente



ILSINHO

Nome: Ilson Pereira Dias Junior
 Posição: lateral-direito
 Data de nascimento: 12/10/1985
 Local: São Bernardo do Campo-SP
 Altura: 1,78 m
 Peso: 83 kg
 Último clube: Shakhtar Donetsk-UCR



BRUNO UVINI

Nome: Bruno Uvini Bortolança
 Posição: zagueiro
 Data de nascimento: 3/6/1991
 Local: Capivari-SP
 Altura: 1,87 m
 Peso: 85 kg
 Último clube: categorias de base



JUAN

Nome: Juan Maldonado Jaimez Junior
 Posição: lateral-esquerdo
 Data de nascimento: 6/2/1982
 Local: São Paulo-SP
 Altura: 1,68 m
 Peso: 66 kg
 Último clube: Flamengo



CASEMIRO

Nome: Carlos Henrique Casimiro
 Posição: volante
 Data de nascimento: 23/2/1992
 Local: São José dos Campos-SP
 Altura: 1,84 m
 Peso: 80 kg
 Último clube: categorias de base



RODRIGO SOUTO

Nome: Rodrigo Ribeiro Souto
Posição: volante
Data de nascimento: 9/9/1983
Local: Rio de Janeiro-RJ
Altura: 1,83 m
Peso: 79 kg
Último clube: Santos



MARLOS

Nome: Marlos Romero Bomfim
Posição: meia
Data de nascimento: 7/6/1988
Local: São José dos Pinhais-PR
Altura: 1,73 m
Peso: 69 kg
Último clube: Coritiba



JEAN

Nome: Jean Raphael Vanderlei Moreira
Posição: volante
Data de nascimento: 24/6/1986
Local: Campo Grande-MS
Altura: 1,70 m
Peso: 70 kg
Último clube: Penafiel-POR



FERNANDÃO

Nome: Fernando Lúcio da Costa
Posição: atacante
Data de nascimento: 18/3/1978
Local: Goiânia-GO
Altura: 1,90 m
Peso: 85 kg
Último clube: Goiás



CLEBER SANTANA

Nome: Cleber Santana Loureiro
Posição: volante
Data de nascimento: 27/6/1981
Local: Olinda-PE
Altura: 1,85 m
Peso: 85 kg
Último clube: Atlético de Madrid-ESP



DAGOBERTO

Nome: Dagoberto Pelentier
Posição: atacante
Data de nascimento: 22/3/1983
Local: Dois Vizinhos-PR
Altura: 1,75 m
Peso: 75 kg
Último clube: Atlético-PR



CARLINHOS

Nome: Carlos Pereira Berto Junior
Posição: volante
Data de nascimento: 4/3/1983
Local: Rio Tinto-PB
Altura: 1,70 m
Peso: 69 kg
Último clube: Coritiba



FERNANDINHO

Nome: Luiz Fernando Pereira da Silva
Posição: atacante
Data de nascimento: 25/11/1985
Local: São Paulo-SP
Altura: 1,71 m
Peso: 66 kg
Último clube: Prudente



WELLINGTON

Nome: Wellington Aparecido Martins
Posição: volante
Data de nascimento: 28/1/1991
Local: Natal-RN
Altura: 1,73 m
Peso: 70 kg
Último clube: Corinthians



MARCELINHO

Nome: Marcelo dos Santos
Posição: atacante
Data de nascimento: 17/5/1975
Local: Campina Grande-PB
Altura: 1,75 m
Peso: 75 kg
Último clube: Sport



ZÉ VITOR

Nome: José Vitor Rodrigues da Silva
Posição: volante
Data de nascimento: 23/9/1991
Local: Colina do São José do Rio Preto-SP
Altura: 1,84 m
Peso: 82 kg
Último clube: categorias de base



LUCAS GAÚCHO

Nome: Lucas de Souza Gonçalves
Posição: atacante
Data de nascimento: 13/6/1991
Local: Esteio-RS
Altura: 1,83 m
Peso: 81 kg
Último clube: categorias de base



LUCAS

Nome: Lucas Rodrigues Moura da Silva
Posição: meia
Data de nascimento: 13/8/1992
Local: São Paulo-SP
Altura: 1,72 m
Peso: 66 kg
Último clube: categorias de base



RIVALDO

Nome: Rivaldo Vitor Borba Ferreira
Posição: Meio campo
Data de nascimento: 19/4/1972
Local: Recife-PE
Altura: 1,86 m
Peso: 73 kg
Último clube: Bunyodkor F.C.

16

QUARTA-FEIRA

TREZE-PB X SÃO PAULO

COPA DO BRASIL

ERNANI SÁTIRO, EM CAMPINA GRANDE (PB)

22h

19

SÁBADO

SÃO PAULO X BRAGANTINO

PAULISTÃO

MORUMBI, EM SÃO PAULO (SP)

19h30

24*

QUARTA-FEIRA

SÃO PAULO X TREZE-PB

COPA DO BRASIL

MORUMBI, EM SÃO PAULO (SP)

21h30

27

DOMINGO

SÃO PAULO X PALMEIRAS

PAULISTÃO

MORUMBI, EM SÃO PAULO (SP)

17h

FEVEREIRO

5

SÁBADO

SÃO CAETANO X SÃO PAULO

PAULISTÃO

MORUMBI, EM SÃO CAETANO DO SUL (SP)

16H

10

QUINTA-FEIRA

SÃO PAULO X ITUANO

PAULISTÃO

MORUMBI, EM SÃO PAULO (SP)

21H50

13

DOMINGO

SÃO PAULO X SANTO ANDRÉ

PAULISTÃO

MORUMBI, EM SÃO PAULO (SP)

16H

MARÇO

* esse jogo pode não acontecer caso o São Paulo vença o Treze na partida de ida por dois ou mais gols de diferença



1



2



3



4



5



6



BRABOS COMICS . COM



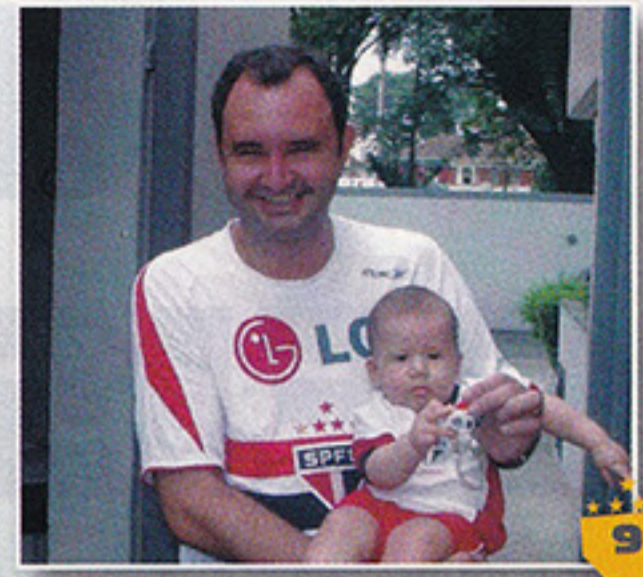
PABLO MAYE R ©



7



8



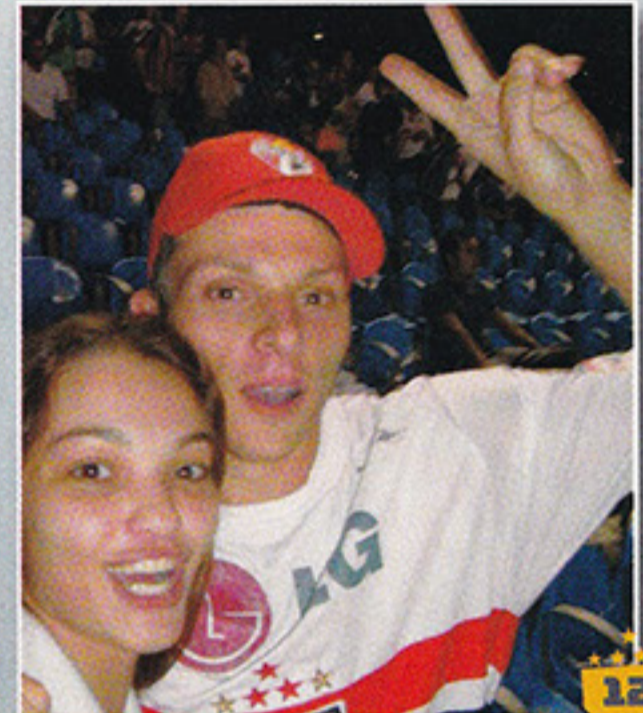
9



10



11



12



13



14



15



16

1. Wagner
2. Claudio Sanvido
3. Guilherme Leite
4. Fabrício Carraro
5. Francisco Ferreira
6. Renata Araujo
7. George Luiz
8. Danielle, Rafael e Thifany
9. Júnior Ferreira e Samuel
10. André e Valentina
11. Miranda e Edvaldo Silva
12. Ulisses e Natasha
13. Bernardo
14. Daniel Gomes
15. Daniel
16. Paolla

Nesta seção, caro leitor, você terá sempre um espaço reservado para falar diretamente com os jogadores do São Paulo. É só mandar seu e-mail para: revista@saopaulofc.net ou sua carta para: PANINI BRASIL (a/c.: Vilson Manfrinati)
Alameda Caiapós, 425 – Centro Empresarial Tamboré – CEP: 06460-110 – Barueri – SP – Brasil

UM PORTAL SEIS ESTRELAS

TRICOLOR LANÇA SITE
COM A INTENÇÃO
DE LEVAR TODA
SUA GRANDEZA
DOS CAMPOS PARA A
INTERNET

Tricampeão mundial, tricampeão da Libertadores, hexacampeão brasileiro... Com um histórico desses, o São Paulo merecia ficar tão bem representado no mundo virtual quanto está dentro das quatro linhas. E o problema será resolvido neste mês de fevereiro, quando o Tricolor lançará seu novo portal seis estrelas, fruto de um ano de trabalho e repleto de atrações.

“Estamos promovendo o relançamento digital do São Paulo”, afirma o diretor de Comunicação do clube, Rogê David. “O Tricolor entrará de forma completa no mundo da internet e todas as suas possibilidades”, justi-

fica Rogê. “Eu diria que será uma nova era do São Paulo no mundo virtual”, acrescenta Julio Casares, vice-presidente de Comunicação e Marketing.

O Tricolor não poupou esforços para promover uma revolução. “Posso garantir que poucos clubes no continente fizeram tanto investimento quanto o São Paulo em seu site oficial”, conta Juliana Carvalho, diretora adjunta de Comunicação e uma das grandes responsáveis pela iniciativa. “Investimos muito também em uma equipe para a produção de conteúdo não apenas jornalístico, mas histórico e estatístico, que agora estará disponível num site moder-

no, funcional e integrado à realidade da internet hoje”, completa.

Atender às expectativas do torcedor é a grande premissa do portal, que apresenta uma série de novidades relacionadas à interatividade. Para começar, o site está interligado a todas as redes sociais. Você também poderá fazer downloads de wallpapers de todos os jogadores do elenco, além de baixar ringtones do Tricolor. Tudo de graça.

“O site ainda permitirá que o torcedor escale o time no esquema tático e com os jogadores que ele quiser”, conta Juca Pacheco, assessor de imprensa do São Paulo. Além disso, o são-paulino

SPFC SÃO PAULO F.C.

O Clube SPFCpédia Estrutura Equipe Notícias Multimídia Sócio Torcedor Ingressos Loja Online + Mais

DESTAQUES
Os grandes talentos do Tricolor

CALENÁRIO TRICOLOR
A melhor maneira de conhecer todas as glórias do Tricolor

TV SÃO PAULO FC
ESTAMOS AO VIVO
▶ ASSISTA AGORA

FUTEBOL DE BASE
O meio campista Lucas é o destaque da Seleção sub-20

HISTÓRIA
Tricolor em busca da liderança

PRÓXIMOS JOGOS ▶ VEA A CLASSIFICAÇÃO

VEJA A PÁGINA DO JOGO

Últimos Jogos
3 x 2

CONVOQUE SEU TIME
Monte seu time dos sonhos com as estrelas do elenco Tricolor

CALENÁRIO TRICOLOR
A melhor maneira de conhecer todas as glórias do Tricolor

SÓCIO TORCEDOR
Ingressos mais baratos e outros benefícios pra quem é mais que um torcedor.

CONCEPT HALL
Começa os bares, lojas, restaurantes e outras atrações que o Morumbi oferece fora do campo.

BATISMO TRICOLOR
Participe de uma cerimônia inesquecível e reciba o certificado oficial de sua São Paulidade.

LOJA VIRTUAL
MÁS PRODUTOS

- Camisa Reebok São Paulo I 2010 s/n° - Sem Patrocinador - 169,90
- Camisa Reebok São Paulo Torcedor Retô 2010 - Rogério Ceni - 169,90
- Camisa Reebok São Paulo II 2010 s/n° - Sem Patrocinador - 169,90
- DVD Duplo São Paulo Soberano - São Wazir São Paulo - Edição de Colecionador - 49,90

the buried life
all new episodes Mondays 10:30/9:30c

t Follow
Dupla campê é inspiração para garoto no profissional - <http://bit.ly/123rF9> 6 minutos ago
Hoje, às 16h, leilão da faixa oficial do Campeonato Brasileiro de 2007. Item para colecionadores! <http://bit.ly/10K22> 50 minutos ago
De Rogério pra Rogério - <http://bit.ly/1eBr13A> about 3 hours ago

f São Paulo FC Oficial 71K pessoas

ELENCO LISTA COMPLETA

01 ROGÉRIO CENI
Goleiro

poderá compartilhar sua escalação nas principais redes sociais.

A estreia do portal atende também ao movimento gigante do Tricolor na internet. “O São Paulo é talvez o clube com mais sites, portais e blogs feitos por torcedores, e dedicados apenas ao time. Trata-se de uma legião virtual imensa, e que estará amparada pelo site novo”, alerta Juliana.

A fim de dar representatividade a tantas vozes, o clube criou o programa Site Amigo, para fazer do portal tricolor uma grande nave-mãe de todos os outros. “Estamos abrindo credenciamento de sites não oficiais, que veiculam notícias do São Paulo. Então, daremos um selo de Site Amigo àqueles que se enquadrarem dentro das regras estabelecidas”, conta Rogê. As vantagens para esses portais são inúmeras. “Em troca, eles terão de indicar a Loja Virtual do São Paulo na hora de vender quaisquer produtos”, observa Rogê.

CHOQUE HISTÓRICO

O conteúdo será um dos principais trunfos da nova casa do Tricolor na internet. O torcedor terá a oportunidade de mergulhar na história do clube na seção SPFCpédia, que conta com 35 textos. “O Calendário

Tricolor, que foi lançado em 21 de outubro, acabou sendo um tira-gosto do que virá pela frente”, avisa Michael Serra, historiador do São Paulo e responsável por esse canal.

A própria contratação de Michael pelo clube, em outubro de 2009, foi impulsionada pela reformulação do site. “Trabalhei mais de seis horas diárias nos últimos quatro meses para concluir esse conteúdo”, justifica o historiador, que está finalizando uma parte ainda mais complexa. “O site do São Paulo terá um segundo momento, quando estarão disponíveis todas as estatísticas do clube.”

Nesta segunda fase, que estará disponível em abril, o torcedor terá acesso a um verdadeiro arsenal estatístico, com todos os principais números do clube na história! “Com tudo isso, dificilmente existirá algum clube no Brasil ou no exterior com tanta informação”, avalia Michael. “E as atualizações serão feitas dia a dia, sem terminar nunca.”

Além da introdução das estatísticas completas sobre a história do São Paulo, a segunda fase do site apresentará uma área exclusiva para a imprensa, com releases, materiais do jogo, fotos e números dos

atletas no ano, além da agenda de treinos e eventos marcados para o Morumbi. Nessa etapa também entram versões do site em inglês e espanhol, atendendo à vocação internacional do clube.

Um dos charmes do novo portal será a nova cara das páginas de cada atleta. O layout é extremamente agradável e oferece wallpapers do são-paulino em questão, além de notícias, vídeos e produtos relacionados. Ou seja, ao entrar na página do Rogério Ceni, você terá uma verdadeira experiência midiática, além de poder comprar produtos do ídolo.

TV E RÁDIO À VISTA

O novo site são-paulino foi desenvolvido em parceria com a Gringo, uma das mais conceituadas agências de publicidade do país. Até seu lançamento, no início de fevereiro, foram meses e mais meses de trabalho pesado. “Tudo começou há mais de dois anos, quando ouvimos propostas de mais de 10 agências para o novo site”, relembra Cinthia Savino, Supervisora de Comunicação.

A Gringo foi a escolhida apresentando uma ideia completamente diferente, moderna e conectada com a linguagem do mundo virtual atual. A primeira etapa do novo site foi levar ao ar o



Calendário Tricolor, em que o torcedor escolhe qualquer data e descobre fatos marcantes da história do clube. "Quem é torcedor do São Paulo tem motivos para comemorar todos os dias do ano", explica Fernanda Jesus, da Gringo.

A inovação do São Paulo não termina com o lançamento do portal. "Nos próximos meses, teremos a Rádio São Paulo FC e, mais à frente, a TV São Paulo FC", revela Thaís Klein, que trabalha na comunicação do clube. "A rádio deve estreiar antes, contando com uma programação completa. Haverá programas de jornalismo, transmissão dos jogos,

de entrevistas e treinos... As trilhas sonoras também agradarão."

A TV São Paulo FC também será transmitida pela internet, e a intenção dos responsáveis é contar com mesas-redondas, programas jornalísticos, além de exibição de jogos históricos.



PING PONG com Fernanda Jesus, da Gringo

Que avaliação faz do novo site?

Um clube com grandes títulos e conquistas como o São Paulo agora tem um site de acordo com as suas glórias. O novo site é a extensão do clube na internet e a referência de qualidade em projeto digital.

Que conceito usaram para criar o portal?

Procuramos fugir do clichê futebolístico de portais para

clubes de futebol e seguir um caminho diferente. O objetivo é possibilitar uma experiência única e um envolvimento maior com o clube para milhares de torcedores do São Paulo.

E no que a Gringo se baseou para realizar o projeto?

Utilizamos três pilares básicos: criatividade, conteúdo e estrutura. A criatividade para impactar o usuário/torcedor de maneira diferente com aplicações interativas. O conteúdo para apresentar uma grande quantidade de conteúdo

mais organizado e de fácil navegação. E a estrutura através da plataforma de CMS. O portal será completamente dinâmico para facilitar a atualização das matérias e conteúdos relacionados ao clube.

Algum site de time de futebol ou outro portal não relacionado serviu de inspiração?

Temos como referência grandes portais de conteúdo nacionais e internacionais. Buscamos o que tem de melhor em usabilidade e design de interface e adaptamos para o mundo do futebol.

FOTO: Arquivo Pessoal



APAIXONADO POR ANIMAIS

MARLOS ADMITE QUE, ALÉM DA BOLA, AMA TODOS OS TIPOS DE BICHOS; ELE TEM TRÊS CACHORROS EM CASA

O futebol sempre foi a paixão número um de Marlos. Mas o coração do meia são-paulino guarda um bom espaço para os animais, de todos os tipos e raças. Ele é tão fã dos bichos que foi capaz de entrar na água para ficar perto de um golfinho. “E olha que eu morro de medo de nadar”, revela.

O contato com o golfinho ocorreu du-

rante as férias de dezembro, em Punta Cana, paraíso da República Dominicana. O camisa 11 se encantou com as reações do animal e com o carinho com que ele tratava os turistas que iam para a água. "Aí resolvi esquecer por alguns minutos do meu medo e entrei. Não me arrependo porque foi bem legal", reconhece Marlos. "Fiquei bastante surpreso com a inteligência do golfinho."

O gosto por estar próximo de animais é antigo. O são-paulino cresceu em Curitiba, capital do Paraná, ao lado de um pequeno Lhasa, como é conhecido o cachorro da mandíbula inferior sobressalente. Ele só não tinha mais cachorros porque os pais e os irmãos não deixavam. Com 22 anos, o meia é o caçula da família – seus irmãos são Marcos, de 32 anos, Marilza, de 30, e Marli, de 27.

Agora, dono do próprio nariz, ele está enchendo seu apartamento no bairro de Perdizes, na zona oeste de São Paulo, de cachorros. Há um ano e meio, havia comprado Florencia e Lionel, como são chamados seus dois Chow Chow. No final do ano passado, o meia resolveu dar um presente à sua noiva, Ana Paula, com quem mora. Adivinhe o que foi? Um cachorro, é claro!

"Comprei um Bernese, que ganhou o nome de Henry", conta Marlos, garantindo que a semelhança dos nomes de seus cães machos com o atacante francês e o craque argentino não passa de uma coincidência. E o mais novo integrante da família de Marlos parece totalmente adaptado. "O Henry se deu muito bem com a Florencia e o Lionel."

Os vizinhos do jogador já perderam a conta da quantidade de vezes que viram Marlos e Ana Paula passeando com os cachorros pelas ruas do bairro. "Eu procuro sair com eles quase todos os dias. Só fica impossível quando estou concentrado ou em alguma viagem por conta de jogo do São Paulo", acrescenta.

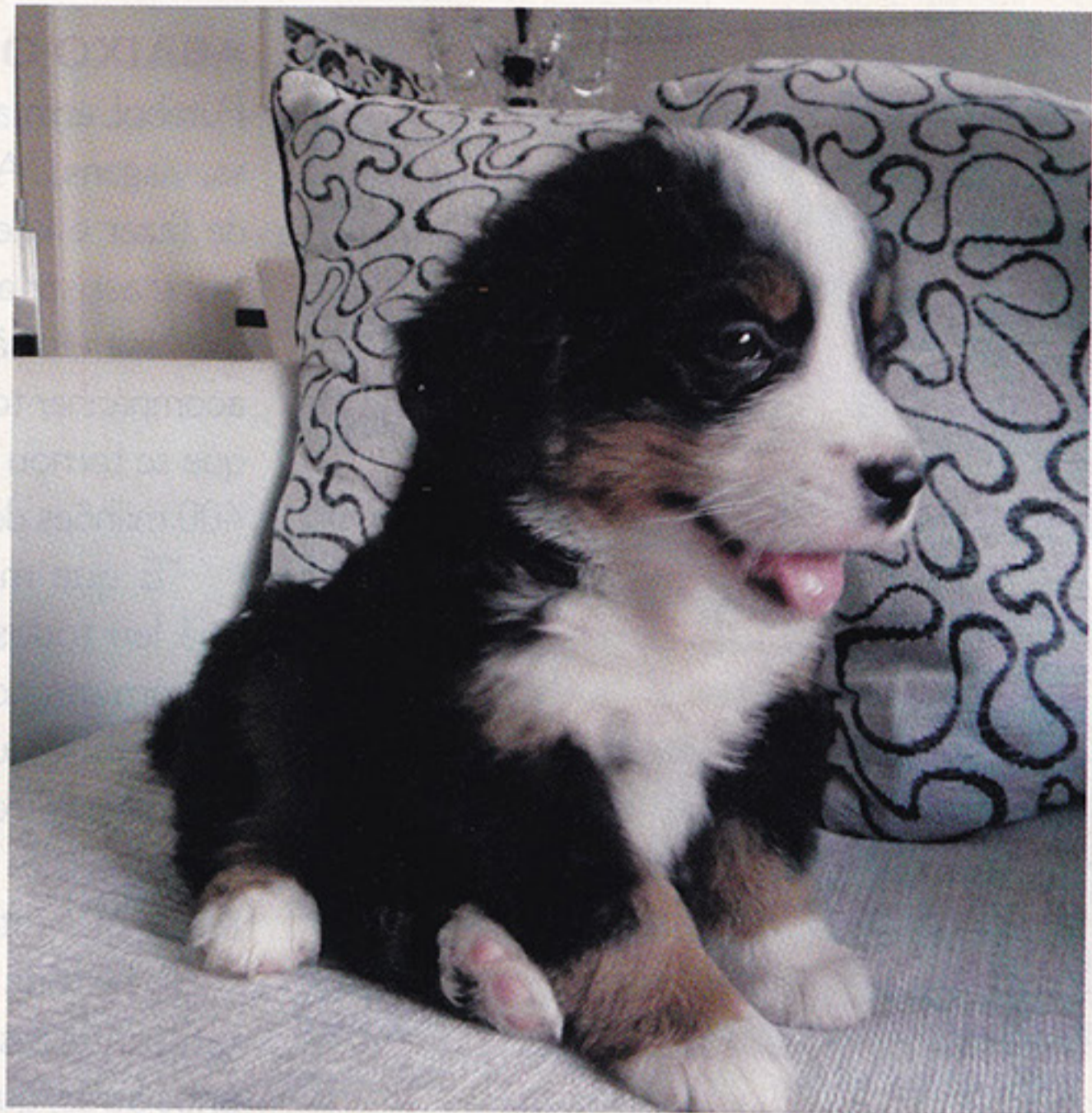


FOTO: Arquivo Pessoal

MENINO TÍMIDO

Além da paixão por animais, há outro fator que distingue Marlos de grande parte dos jogadores de futebol: a timidez. Ele evita o quanto pode as entrevistas, para não ter de encarar um batalhão de câmeras, microfones, perguntas. O garoto costuma ficar vermelho de vergonha até no contato com as fãs.

"É que tem algumas meninas mais asanhadas, que chegam pedindo um beijo na boca, falando que querem casar comigo", lembra Marlos, falando de cabeça baixa. Com educação, ele costuma apontar para a aliança de ouro na mão direita, dizendo para as garotas atiradas que já é noivo. "Eu não jogo bola para ser famoso, nem para ter milhões de fãs, como muitos fazem, mas sei da importância de ser querido pelo público, então trato todo mundo bem."

Encontrar Marlos na rua não é tarefa difícil. Além dos passeios matinais com os cachorros, o curitibano adora se aventurar nos mais diversos tipos de restaurantes de São Paulo. "Eu realmente saio muito para co-

Mais novo integrante da família de Marlos, esse cachorro se chama Henry



FOTO: Arquivo Pessoal

mer. E, pelo fato de minha noiva ser mestiça, acabei aprendendo a curtir comida japonesa, hoje a minha favorita”, confessa.

Você é capaz de imaginar Marlos comendo de palitinhos? Pois ele demonstra tanta habilidade quanto com a bola nos pés. O sashimi é seu prato preferido, embora faça questão de experimentar tudo o que pode. “Costumo fazer um rodízio e cada vez tento ir a algum diferente”, explica o meia, que tem Dagoberto e esposa como parceiros nos passeios.

Além de Dagoberto, seus amigos inseparáveis dentro do Morumbi são o volante Cleber Santana e o zagueiro Miranda. “Mas aquele com quem mais eu me identifiquei desde que cheguei ao São Paulo foi o Jorge Wagner. Nós dividíamos o quarto na concentração, tínhamos gostos bem parecidos e éramos extremamente próximos.” Na viagem a Punta Cana, por exemplo, Marlos e Ana Paula tiveram a companhia de Jorge Wagner e Kaline, mulher do meia, que se transferiu em dezembro para o Kashima Reysol, do Japão.

ABAIXO O HARRY POTTER

Futebol, animais, restaurantes, comida japonesa, viagens... A lista de coisas que Marlos gosta de fazer é imensa, mas tem algo que ele detesta: assistir aos filmes de Harry Potter. Mesmo assim, o são-paulino já foi ao cinema para acompanhar toda a trajetória do menino mago, que se tornou uma febre no mundo, vendendo 400 milhões de exemplares de livros.

“É que minha noiva ama Harry Potter e já leu todos os livros. Então, sempre que lançam um novo filme, tenho que ir com ela ao cinema”, justifica o meia, que já chegou a dormir em frente à telona. “Como ela topa ver os filmes de ação que eu gosto, acabo tendo que retribuir vendo Harry Potter.”

A história de Marlos e Ana Paula é bastante interessante. O casal se conheceu sete anos atrás, quando ele ainda estava nas categorias de base do Coritiba. Um dos volantes do time juvenil do Coxa era Paulo, com quem Marlos tinha bastante afinidade, a ponto de frequentar a casa. Ana Paula é a irmã mais nova de Paulo, e começou ali, muitos anos atrás, o namoro que vai se transformar em casamento nos próximos meses.

Marlos, a noiva Ana Paula e o cão Lionel



FOTO: Arquivo Pessoal

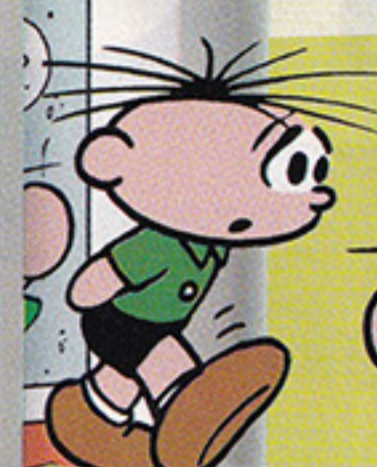
Cebolinha



MUITA HISTÓLIA PLA CONTAR.

Das histórias clássicas até os dias de hoje.
Um livro cheio de aventura e diversão para quem é fã do Cebolinha.

MFS



ANOS 60



ANOS 70



ANOS 80 E 90



ATUAL



CEBOLA

164 PÁGINAS

11 HQS

+

1 HISTÓRIA INÉDITA EM ESTILO MANGÁ

MAURICIO DE SOUSA EDITORA

PANINI BOOKS

www.paninicomics.com.br

MAURICIO

JÁ À VENDA NAS LIVRARIAS.

© MAURICIO DE SOUSA PRODUÇÕES - BRASIL 2010
Todos os direitos reservados

À PROCURA DO FRAJOLA

PIU-PIU CONTA QUE
ESTÁ SOLTEIRA,
EM BUSCA DE UM
NAMORADO... E DÁ
PREFERÊNCIA AOS
SÃO-PAULINOS













Piu-Piu e Frajola formaram uma das duplas mais conhecidas dos desenhos animados em todo o mundo. Quem não se lembra da frase do passarinho amarelinho dizendo: "Eu acho que vi um gatinho". Pois centenas de marmanjos estão morrendo de vontade de se transformar no Frajola, para fazer par com Lizzi Benites, chamada de Piu-Piu depois de surgir para a TV no programa *Pânico*, da Rede TV.

"É o xaveco que mais escuto. Todo mundo diz que quer virar o Frajola", conta Piu-Piu, que ganhou ainda mais popularidade após acabar

em terceiro lugar no *reality show A Fazenda*, da Record, que terminou no fim do ano passado. "Eu me divirto com a criatividade do pessoal. Alguns até se passam pelo gatinho do desenho animado."

Aos 31 anos de idade, Piu-Piu está solteira e à procura de um namorado. A boa notícia vem agora: ela dá preferência aos são-paulinos, afinal, também torce pelo time do Morumbi. Mas não basta ser tricolor. "Eu busco homens sinceros. É a virtude que mais admiro e valorizo", garante a gata, jurando que beleza não é preponderante.





Para fazer as fotos para a revista de seu clube de coração, a modelo gaúcha visitou o Morumbi pela terceira vez. Ela já havia estado no estádio uma vez para torcer pelo Tricolor diante do Corinthians e em outra para participar de uma partida de beldades contra atrizes. "Eu me lembro que até marquei um gol, e nosso time venceu", diz a musa.

Piu-Piu nasceu e cresceu em Porto Alegre, e se mudou para São Paulo em 2006, para trabalhar como modelo. Assim que de-

sembarcou na capital paulista, se encantou pelas cores do Tricolor e adotou o time. Logo depois, acabou sendo convidada para participar do *Pânico*. No primeiro dia de gravação, já surgiu o apelido, inventado por outro são-paulino: Carlinhos, o Mendigo. "Eu estava com uma camisa toda amarela e ele começou a me chamar de Piu-Piu. Acabou pegando e tem muita gente que nem sabe que meu nome é Lizzi", finaliza a são-paulina, fã confessa de Rogério Ceni e Fernandão.

Fotos: Paulo Fasanella
Assistente: Aline Ribeiro
Maquiagem: Ronny Teixeira - Fábrica de Beleza
Tratamento de imagem: Marcio Suzuki

“QUERO SEGUIR 1000% PARA SEMPRE”

INVICTA COM
A CAMISA DO
TRICOLOR,
MAURREN FALA
DOS PLANOS PARA
2011, SONHA COM
O BI NA OLIMPÍADA
E NÃO DESCARTA
ESTAR NO RIO-2016



FOTO: Diogo Oliveira

Se a rotina de um jogador de futebol já é cansativa, você precisa conhecer a de Maurren Maggi. A primeira e única mulher brasileira a ganhar uma medalha de ouro individual na Olimpíada tem de se desdobrar em várias para cumprir todos os compromissos diários. Mas nada é capaz de fazer essa paulista de 34 anos perder o sorriso. “Eu sou a mulher mais sortuda do mundo, porque defendo o clube do meu coração e ainda ganho para isso”, diz Maurren, que é atleta do Tricolor desde 22 de fevereiro de 2010. A parceria não poderia estar melhor: foram duas competições e duas vitórias — uma na Espanha e outra no Brasil. Em 2011, ano que antecede os Jogos Olímpicos de Londres, Maurren colocará sua invencibilidade à prova diversas vezes, durante o Pan-Americano no México, o Mundial na Coreia do Sul, o Sul-Americano na Argentina... A estreia deve ocorrer em maio, durante o GP de Atletismo do Rio de Janeiro ou de Belém. “Agora que ganhei as duas primeiras provas pelo São Paulo, quero seguir com 100% de aproveitamento para sempre.”

FOTO: Diego Oliveira



friozinho da barriga típico de jogador quando vai fazer a primeira partida pelo São Paulo no Morumbi. Depois, participei de uma prova no Centro Olímpico e, mesmo tendo me machucado no primeiro salto, consegui fazer a melhor marca e também ganhei.

Maurren
com a camisa confeccionada pelo Tricolor, exibindo a marca que lhe valeu o ouro nas Olimpíadas de Pequim'

REVISTA DO SÃO PAULO: Você nunca escondeu que é são-paulina. Como foi disputar as duas primeiras competições pelo Tricolor?

MAURREN MAGGI: Foi maravilhoso. Eu até brinco com os meus amigos dizendo que sou a mulher mais sortuda do mundo. Afinal, defendo o São Paulo, que é meu time do coração, e ainda ganho para isso. Posso dizer sem medo de errar que não tem coisa melhor.

A parceria Maurren-São Paulo tem sido pé-quente, com duas vitórias em duas provas. Estou invicta, com 100% de aproveitamento. Estreei lá na Espanha, fiquei com a medalha de ouro e tirei aquele

E essa invencibilidade dura até quando?

Não quero perdê-la tão cedo. Para ser bem sincera, agora que ganhei as duas primeiras, quero seguir com 100% de aproveitamento para sempre (risos). Mas está sendo uma experiência muito gostosa e vitoriosa.

Você enfrentou algumas pequenas contusões no ano passado. Que avaliação faz da última temporada?

Eu já sabia que seria um ano complicado, e foi realmente, apesar das vitórias nos dois campeonatos que disputei. Tudo por causa do fato de eu estar voltando de uma cirurgia (Maurren precisou de nove meses para se recuperar de uma operação no joelho direito), então a gente nunca sabe como o corpo vai responder.

Ao contrário de 2010, o calendário em 2011 reserva competições importantes, como o Mundial e o Pan-Americano. Como está se preparando para eles?

Já estou pegando pesado desde o fim do ano passado. Só para você ter uma ideia, eu folguei somente no dia do Natal e no Ano-Novo. Em todos os outros, eu estava na pista, correndo, malhando, fazendo exercícios específicos...

O Pan-Americano tem um gostinho especial, pelo fato de você ser bicampeã?

Com certeza. Fui campeã lá atrás, em 1999, e voltei a ganhar o ouro em 2007, então preciso defender minha conquista com unhas e dentes. Sem contar que o Pan-Americano tem um charme diferente. Quero muito ser tri.

E em relação ao Mundial?

É o tipo de campeonato que serve de parâmetro para a Olimpíada de Londres, que já são no ano que vem. Certamente todas as principais atletas do mundo estarão no Mundial da Coreia do Sul, então dá para fazer uma avaliação de como estou em relação à concorrência.

No futebol, o atacante costuma iniciar cada temporada projetando marcas, como número de gols. E você: que metas traçou?

Eu quero estar saltando na faixa dos sete metros, que me permite sonhar com medalha em qualquer campeonato. Seja no Troféu Brasil, no Sul-Americano, no Pan-Americano, no Mundial e até na Olimpíada.

É verdade que vocês do salto triplo raramente executam esse salto durante os treinos?

(Risos) Realmente é, sim. Neste momento da temporada, então, nem pensar. Ainda estou no processo inicial de preparação, trabalhando mais a parte física, com musculação, corrida... A temporada de saltos começa bem mais para frente, perto da metade do ano. Mas nem nessa época a gente costuma fazer o salto triplo. Ele, em geral, fica guardado para a hora H, da competição em si.

Dá para dizer que todo esse esforço, de não ter folga e trabalhar de domingo a domingo, está diretamente relacionado à Olimpíada do ano que vem?

Olimpíada é Olimpíada, né? E tem um detalhe a mais: eu estarei em Londres como campeã olímpica, defendendo minha medalha de ouro conquistada em Pequim, em 2008. Então não posso fazer feio. Mas eu trabalho forte e fico centrada sem me culpar, porque sei que a recompensa não está muito distante.

Você terá 35 anos durante os Jogos de Londres. Dá para dizer que será sua última Olimpíada?

Não, não. Quer me aposentar mais cedo (risos)? Eu ainda acho que tenho bastante lenha para queimar e nem penso em aposentadoria enquanto meu corpo permitir que eu continue sendo competitiva. No íntimo, posso dizer que sonho em estar na Olimpíada do Rio, em 2016.

Maurren deve estreiar em 2011 a partir de maio

FOTO: Diego Oliveira



O SÃO-PAULINO MAIS RÁPIDO DO MUNDO



ALEXANDRE
BARROS PASSOU A
VIDA CORRENDO
EM MOTOS
SUPERPOTENTES A
MAIS DE 300 KM/H

Em um país que respira futebol como o Brasil, o surgimento de grandes ídolos em outros esportes é algo raro, como Gustavo Kuerten no tênis, Maurren Maggi no Atletismo, Robert Scheidt na vela, entre outros. O são-paulino Alexandre Barros também faz parte desta relação de referências por seu sucesso na MotoGP, o mais importante campeonato de motociclismo do mundo.

Durante 17 temporadas, ele foi o único representante do Brasil entre feras como Valentino Rossi, Kevin Schwantz, Jorge Lorenzo, Dani Pedrosa... Paulistano do Ta-tuapé, o piloto disputou 276 provas, venceu sete vezes, além de conquistar 32 pódios, cinco *pole positions*, 14 voltas mais rápidas e 2.123 pontos. Tudo isso entre 1990 e 2007 –

ele só não esteve na MotoGP em 2006.

Poucos tricolores no mundo viveram de maneira tão rápida quanto ele, alcançando com frequência velocidades superiores a 300 km/h. E a paixão pelo time do coração começou bem antes de ele se descobrir um piloto. “Meu pai é português, mas escolheu o São Paulo para torcer, e eu acabei indo na dele desde que nasci.”

Foi o pai, Antônio, que também o ensinou a gostar de velocidade. Alexandre acompanhou durante toda a infância a carreira de ciclista profissional do pai e decidiu se aventurar sobre duas rodas com oito anos de idade, quando foi campeão de um torneio de minibikes. “Até queria ser jogador de futebol e brincava na escola, mas nunca fui muito talentoso com a bola”, reconhece.

Anos mais tarde, já na MotoGP, Alexandre participou de algumas peladas entre pilotos no intervalo entre uma prova e outra. “Foi engraçado porque imaginavam que eu, como brasileiro, jogava muito bem. Mas meu futebol não era nada diferente que o deles”, explica o são-paulino, com a honestidade que caracterizou toda sua carreira, encerrada em 2007.

Além de ser o último brasileiro a ter corrido na MotoGP, há outras façanhas no currículo de Alexandre Barros. Em 1990, ao estreiar no campeonato mundial de motovelocidade, ele se tornou o mais jovem piloto da história a participar da categoria 500cc. Na oportunidade, com 19 anos, ele corria pela equipe Cagiva e tinha Eddie Lawson como companheiro.

Em 1993, veio a primeira vitória, com a equipe Lucky Strike Suzuki, no Circuito de Jerez, na Espanha. Nessa mesma temporada, o campeão foi seu parceiro de time, Kevin Schwantz. Alexandre ainda correu durante oito anos pela Honda, tendo sido por quatro anos quarto colocado na classificação geral. Sua última vitória, a sétima, que lhe torna o maior vencedor brasileiro da MotoGP, se deu em Portugal, no Autódromo de Estoril, em 2005.

AJUDINHA SÃO-PAULINA

Alexandre Barros nunca teve motivos para deixar de ser são-paulino, mas viu sua relação com o clube de futebol se tornar ainda mais próxima em 2003. Foi quando ele se tornou por quase três semanas paciente do Reffis, aos cuidados do fisioterapeuta Luiz Rosan. “Sofri um acidente feio durante a primeira etapa da temporada”, recorda, referindo-se à queda que causou esmagamento da patela e ruptura parcial dos ligamentos do joelho esquerdo.

“Eu nem conseguia colocar o pé no chão, mas não queria passar por cirurgia, para não perder o restante da temporada”, lembra. Foi



então que surgiu o convite do São Paulo para que ele fosse ao Reffis. “Passei três semanas tratando das 9 horas às 18 horas, todo santo dia. Nessa época que vi o quanto jogador rala.”

A recuperação foi um sucesso. “Deu tão certo que participei da segunda prova”, festeja. “Isso me tornou ainda mais apaixonado pelo São Paulo, que tratou de mim como se fosse um atleta sem cobrar nada”, celebra o piloto, que teve na época a oportunidade de conhecer alguns de seus ídolos, como Kaká, Rogério Ceni e Lugano. “O Kaká estava se transferindo para o Milan, o Lugano havia acabado de ser contratado e o Rogério já era uma referência para qualquer são-paulino.”

Alexandre Barros também se tornou fã de outros craques ao longo de sua vida. “O primeiro deles foi o Serginho Chulapa. Ele era

FOTO: Fabiana Beltrami



Piloto competiu durante 17 temporadas na MotoGP, principal campeonato de motovelocidade do mundo.

muito forte e não perdoava quando a bola aparecia na área”, diz, com saudades. “Depois, nós, tricolores, ainda pudemos nos orgulhar de contar com alguém como o Raí, craque com a bola nos pés e um lorde fora dos campos.”

BATENDO CARTÃO

As 17 temporadas como piloto da MotoGP levaram Alexandre Barros para os quatro cantos do mundo. A única lamentação era não poder acompanhar o São Paulo como gostaria. “Eu me lembro como se fosse hoje da vontade que tive de assistir às finais dos Mundiais de 1992 e 93, no Japão, mas não teve jeito. A única coisa que amenizou minha tristeza foram as vitórias sobre o Barcelona e o Milan”, conta.

Hoje, Alexandre corre para recuperar o

tempo perdido. Ele mora em Alphaville, condomínio residencial na Grande São Paulo, e vai a quase todas as partidas do Tricolor no Morumbi. “Tenho três filhos e todos são são-paulinos. Vira e mexe, vou com eles para o estádio” acrescenta, referindo-se a Marina, de 20 anos, lasmin, de 16, e Lucas, de 15. “Por incrível que possa parecer, a lasmin é mais fanática do que o Lucas. A gente se diverte bastante junto.”

O piloto só não esperava que o destino fosse lhe pregar uma peça: sua noiva é corinthiana roxa. “Ela e toda sua família vivem pelo Corinthians. Mas eu não deixo por menos e, toda vez que vou na casa deles, provoço pra caramba, canto o hino do São Paulo, conto piada de corinthiano. Quando a gente ganha deles, então...”

PELA HONRA DA CAMISA

RIVALDO CHEGA AO TRICOLOR PARA RESGATAR A TRADIÇÃO DE GÊNIOS DO MEIO-CAMPO

Você já deve ter cansado de ouvir falar que não existem mais os camisas 10 no futebol de hoje. O São Paulo contrariou a regra e encontrou em Rivaldo um craque que honra a tradição histórica do clube. No fim da década de 40, quando os times passaram a usar números nos uniformes, o Tricolor sempre teve no 10 seu grande astro. Foi assim com Remo, Zizinho, Benê, Pedro Rocha, Gerson, Pita, Raí...

“Eu sei que o dono da camisa 10 é visto de uma maneira especial, principalmente no São Paulo, e estou pronto para dar conta do recado”, avisa Rivaldo, apresentado como reforço no dia 28 de janeiro – ele se preparava para defender o Mogi Mirim, clube do qual era presidente, quando recebeu a proposta tricolor e fechou negócio.

A contratação de Rivaldo põe fim à carência de um maestro no elenco. “Há muitos anos que não tínhamos um jogador com o estilo e o currículo dele. O Rivaldo para a bola, pensa, organiza o jogo”, lembra o presidente Juvenal Juvêncio, contente com a possibilidade de contar com um craque que já foi eleito o melhor do mundo pela Fifa, em 1999.

Os 38 anos de idade não assustam o novo camisa 10 são-paulino. “Eu sei o tamanho da minha respon-

sabilidade e estou pronto para encarar tudo. Disputei duas Copas do Mundo, estive na final de ambas, fui campeão de uma delas e disputei as 14 partidas... não há mais nada que possa me assustar dentro de campo”, diz, referindo-se ao título do Mundial de 2002, no Japão e na Coreia do Sul, e ao vice-campeonato na França, em 1998.

A confirmação da chegada de Rivaldo ao Morumbi foi notícia no Brasil e no mundo. Muitos jornalistas acompanharam a apresentação oficial do jogador, no CFA em Cotia. “Começamos a pensar na contratação do Rivaldo justamente por causa da ótima repercussão que seu nome teve dentro da nossa torcida”, justifica Juvenal, revelando que tudo teve início em uma conversa informal entre o meia e Rogério Ceni.

Antigos companheiros de seleção, eles conversaram após a vitória do Tricolor na estreia do Paulistão sobre o Mogi Mirim, em 17 de janeiro. “O Rogério perguntou como eu estava e quis saber se eu toparia jogar no São Paulo. Naquele momento, achei que ele estava brincando”, recorda Rivaldo. Porém, o boato ganhou os noticiários e os torcedores logo se empolgaram. “Então começamos a analisar a possibilidade de trazê-lo e fechamos tudo em alguns dias”, explica o diretor de futebol do clube, João Paulo de Jesus Lopes.

NO



O CRAQUE

Nome: Rivaldo Vitor Borba Ferreira

Nascimento: 19/4/1972

Local: Paulista-PE

Posição: meia-esquerda

Camisa: 10

Altura: 1,86 m

Peso: 73 kg

Clubes: Santa Cruz, Mogi Mirim, Corinthians, Palmeiras, La Coruña-ESP, Barcelona-ESP, Milan-ITA, Cruzeiro, Olympiakos-GRE, AEK Atenas-GRE, Bunyodkor-UZE e São Paulo

Títulos: Brasileiro de 1994, Paulista de 1996, Espanhol de 1998 e 99, Copa do Rei de 1998, Supercopa Europeia de 1998, Liga dos Campeões de 2003, Copa da Itália de 2003, Supercopa Europeia de 2003, Grego de 2005, 2006 e 2007, Copa da Grécia de 2005 e 2006, Copa do Uzbequistão de 2008 e Campeonato Uzbeque de 2008 e 2009; pela seleção, ganhou Copa do Mundo de 2002, Copa América de 1999 e Copa das Confederações de 1997

Prêmios individuais: Melhor do Mundo da Fifa (1999), Bola de Ouro (1999) e Bola de Prata (1993 e 94)



FOTO: Diogo Oliveira

OS GÊNIOS DA 10

A linda trajetória do Tricolor em campo foi construída sempre com protagonistas vestindo a camisa 10. Baixinho, rápido e driblador, Remo inaugurou a galeria de craques. Mineiro de Rio Branco, ele chegou em 1940 do Santos e se encaixou como uma luva no ataque formado por Luizinho, Valdemar de Brito, Leônidas e Pardal. Permaneceu no clube até 1951, conquistando cinco títulos paulistas (1943, 45, 46, 48 e 49).

O São Paulo voltou a ter um maestro em 1957, quando buscou o veterano Zizinho no Rio. Desacreditado por muitos, ele precisou de só um ano para mostrar que continuava tão genial quanto no início da década de 1950, época em que era ídolo de Pelé. Mestre Ziza foi decisivo na conquista do Paulistão de 1957.

Na década seguinte, Benê brilhou. Dono de técnica apurada e força incrível, fez com que os anos de jejum de título do Tricolor se tornassem menos tristes. A recompensa veio em 1970, seu último ano no Morumbi – ele participou da conquista do Paulistão, que acabou com o tabu de 13 anos.

Na década seguinte, Benê brilhou. Dono de técnica apurada e força incrível, fez com que os anos de jejum de título do Tricolor se tornassem menos tristes. A recompensa veio em 1970, seu último ano no Morumbi – ele participou da conquista do Paulistão, que acabou com o tabu de 13 anos. Com a saída de Benê, o clube trouxe Gérson, o Canhotinha de Ouro, um legítimo 10, com passes perfeitos e comando forte, a ponto de ter sido capitão no bi paulista em 1970 e 71. Pouco depois, o torcedor teve a rara oportunidade ver dois gênios juntos: Gerson e Pedro Rocha. O uruguaio, peça chave da seleção uruguaia da Copa do Mundo de 1970, no início atuou com a 8, mas consagrou-se com a 10 quando foi goleador, líder, assistente e guerreiro, tudo ao mesmo tempo. Ele levantou duas taças do Paulista (1971 e 75).

Já Pita foi o regente dos Menudos do Morumbi na década de 1980. Como não se lembrar dos passes precisos para Careca e Müller? Depois de ser bicampeão paulista (1985 e 87) e brasileiro (1986), chamou a atenção do fu-

tebol francês e partiu em 1988.

Nessa época, o São Paulo já tinha o herdeiro da 10, embora nem Raí soubesse disso. Então garoto, ele lutava para provar que era mais do que uma promessa. No início dos anos 1990, sob o comando de Telê Santana, Raí fez da camisa tricolor uma das mais respeitadas do mundo, com um título mundial, dois da Libertadores, um Brasileiro... Ele partiu para o PSG em 1993, voltando em 1998 para faturar a quarta e a quinta taças do Paulistão.

O último craque da camisa 10 foi Hernanes, revelado na base do clube e vendido em agosto passado à Lazio, da Itália. O meia, que havia participado dos títulos do Brasileirão de 2007 e 2008, chegou à seleção brasileira depois das belas atuações no Morumbi. Hoje, é o maestro de seu time.



Marcelo Oliveira

FOTO: Arquivo SPFC



REMO

Nome: Remo Januzzi
Nascimento: 14/1/1917
No SPFC de: 1940 a 51
Jogos: 347
Gols: 107
Títulos: Paulista de 1943, 45, 46, 48 e 49

FOTO: Arquivo SPFC



ZIZINHO

Nome: Thomas Soares da Silva
Nascimento: 14/9/1921
No SPFC de: 1957 a 58
Jogos: 67
Gols: 27
Títulos: Paulista de 1957

FOTO: Arquivo SPFC



BENÊ

Nome: Benedito Leopoldo da Silva
Nascimento: 28/2/1935
No SPFC de: 1961 a 70
Jogos: 264
Gols: 77
Títulos: Paulista de 1970

FOTO: Arquivo SPFC



PEDRO ROCHA

Nome: Pedro Virgílio Rocha Franchetti
Nascimento: 3/12/1942
No SPFC de: 1970 a 79
Jogos: 375
Gols: 113
Títulos: Paulista de 1971 e 75 e Brasileiro de 1977

FOTO: Arquivo SPFC



PITA

Nome: Edivaldo Oliveira Chaves
Nascimento: 4/8/1958
No SPFC de: 1984 a 88
Jogos: 249
Gols: 46
Títulos: Paulista de 1985 e 87 e Brasileiro de 1986

FOTO: Arquivo SPFC



RAÍ

Nome: Raí de Souza Vieira de Oliveira
Nascimento: 15/5/1965
No SPFC de: 1987 a 93 e de 1998 a 2000
Jogos: 395
Gols: 126
Títulos: Paulista de 1989, 91, 92, 98 e 2000; Brasileiro de 1991; Libertadores de 1992 e 93 e Mundial de 1992

FOTO: Arquivo SPFC



HERNANES

Nome: Anderson Hernanes de Carvalho
Nascimento: 29/5/1985
No São Paulo de: 2001 a 2010
Jogos: 223
Gols: 38
Títulos: Brasileiro de 2007 e 2008

TOCA E PASSA COM RIVALDO

Você tem 38 anos, mas se mantém magro como um garoto. É só culpa da genética?

Que nada, e meus irmãos estão aí para provar. Todos têm barriga. A verdade é que eu me cuido muito. Por exemplo, não como besteira nenhuma. Sanduíche, coisas gordurosas, doce... E também faço muito exercício.

É verdade que você tem vocação para corredor?

(Risos) Antes de ser apresentado no São Paulo, eu estava correndo bastante. Fazia uma média de sete quilômetros por dia, debaixo desse calor todo que tem feito no verão. E depois ainda ia para a academia fazer musculação.



FOTO: Diogo Oliveira

O quanto o fato de ter 38 anos pode atrapalhar seu desempenho no Tricolor?

É óbvio que eu não corro mais como um menino de 22 anos, mas posso ser muito útil para o São Paulo. Primeiro porque eu sei cortar os caminhos do campo. Depois, por atrair a marcação adversária. Vai ter sempre dois ou três jogadores em mim, deixando meus companheiros mais livres. E em terceiro porque quem sabe jogar nunca desaprende.

Você consegue se imaginar jogando quantas partidas na temporada?

Vai depender muito do que a comissão técnica quiser. O que eu posso garantir é que não vou fugir do pau. Pelo menos uma partida por semana, eu com certeza consigo jogar.

Como o grupo de jogadores do São Paulo o recebeu?

Muito bem. Até parece que eu já sou velho de casa, tamanha a afinidade que encontrei. E o mais curioso é que eu só conhecia dois jogadores: o Marcelinho Paraíba, com quem fui companheiro de seleção durante as Eliminatórias para a Copa de 2001, e o Rogério Ceni, também da seleção.

Para fechar, que recado deixa para o torcedor?

Eu queria dizer que todo o carinho que eles demonstraram já foi fundamental para minha chegada, e que eu vou retribuir dentro de campo, com muito futebol. Acertei contrato até o fim do ano, mas estou certo de que farei por merecer ficar mais uma temporada, para dar muitas alegrias a todos.

FOTO: Diego Oliveira

**Rivaldo**

durante sua apresentação no CFA de Cotia; evento teve repercussão

CASO DE AMOR ANTIGO

O São Paulo precisou de pouco mais de 24 horas para se entender com Rivaldo e contratá-lo. Porém, o final feliz dessa história esconde capítulos e mais capítulos de um namoro que começou no longínquo 1991. Foi neste ano que o clube do Morumbi tentou pela primeira vez sua contratação, quando o meia despontou como revelação no Santa Cruz.

Por indicação de Telê Santana, a diretoria tentou levá-lo, mas chegou tarde demais. "Eu ouvi na época que queriam envolver o Mário Tilico numa troca, porém eu já havia assinado contrato com o Mogi Mirim e não havia como voltar atrás", lembra.

Em 2004, ocorreu a segunda investida. Depois de passar pelo Milan, Rivaldo decidiu voltar para o Brasil e seus representantes chegaram a conversar longamente com os dirigentes são-paulinos. "Eu fiquei bastante

interessado, mas o Vanderlei Luxemburgo me ligou pessoalmente e falou que eu tinha que ir jogar com ele no Cruzeiro, então acabei confiando na palavra dele."

Três meses mais tarde, o meia rescindiu contrato com a Raposa e voltou a estar nos planos do Tricolor. "Aconteceram mais reuniões entre os dirigentes e meu empresário, mas faltou o acordo financeiro. Ao mesmo tempo, o Olympiakos apareceu com uma oferta milionária e mais uma vez o sonho de jogar no São Paulo teve de ser adiado", justifica.

Agora, após 20 anos desde a primeira tentativa, Rivaldo está no clube e pode repetir os passos de Friedenreich, Leônidas, Zizinho, Falcão, Cerezo, entre outros. O que eles têm em comum? Todos chegaram veteranos no São Paulo e se tornaram verdadeiros ídolos.

O DIA DO MOSQUITO ELÉTRICO

ENTÃO PREPARADOR FÍSICO DO TRICOLOR, ALTAIR RAMOS SOBREVIVEU A UM RAIOS EM 28 DE FEVEREIRO DE 1996 POUCO ANTES DE UM TREINO



Mosquito Elétrico, Capitão Marvel, Testador de Lâmpadas, Zoomp... Estes foram apenas alguns dos inúmeros apelidos inventados para Altair Ramos depois de 28 de fevereiro de 1996, dia em que o então preparador físico do São Paulo foi atingido por um raio minutos antes de um treino no CT da Barra Funda. "Pode parecer estranho, mas esse episódio foi a demonstração da imensa sorte que eu tenho", conta Altair.

E é isso mesmo. "Ele praticamente nasceu de novo", admite o médico do Tricolor,

José Sanchez, lembrando que descargas elétricas deste tipo costumam ser mortais.

O episódio também serviu para mostrar a Altair o quanto ele é querido. "Recebi cartas e mensagens de gente de todo o Brasil. Os jogadores, então, foram como verdadeiros filhos, e torceram demais pela minha recuperação", disse Altair, que segue no mercado – ele trabalhava até dezembro do ano passado no PAEC, clube de futebol fundado pelo Pão de Açúcar.

Altair Ramos foi atingido pelo raio enquanto batia bola com alguns jogadores

no centro do campo. A descarga foi tão forte que o levantou a quase dois metros do chão, de acordo com Muricy Ramalho, então auxiliar técnico de Telê Santa-

Materia de capa do jornal Diário Popular conta o drama do preparador físico



FOTO: Reprodução



FOTO: Reprodução

Lembro como se fosse hoje dos jogadores olhando a cena pela janela do CT, incrédulos de que eu já fosse capaz de andar.”

SÓ ALGUMAS MARCAS

O preparador físico é reconhecido nas ruas até hoje por conta do raio. “Tem muito torcedor do São Paulo que me encontra e se lembra de toda a história. É bem legal, porque todos demonstram um carinho imenso, perguntam se estou bem... O curioso é que vários deles acham que eu sigo trabalhando no São Paulo”, explica Altair, que deixou o Morumbi em 1997, após oferta de um clube do futebol japonês.

Do ocorrido, restaram as lembranças e algumas poucas marcas pelo corpo.

“Tenho cicatrizes das queimaduras no peito, no lado esquerdo do quadril e nos tornozelos”, acrescenta o preparador físico, sem qualquer sequela física. “Eu voltei ao trabalho pesado em menos de um mês.”

O ocorrido foi tão bem assimilado por Altair Ramos que os raios continuam não o assustando. “Tempos depois, fui contratado para trabalhar no Guarani e durante um treino começou a cair o mundo. O Zé Mário (técnico) e o Neto (gerente de futebol) ficaram preocupados com os raios e pediram para acabar o treino na hora, mas eu, em tom de brincadeira, falei que iríamos treinar debaixo de chuva mesmo...”

Até porque existe a lenda de que um raio não cai duas vezes no mesmo lugar.

Jogadores
fazem o primeiro atendimento assim que Altair é atingido por um raio

na, e que havia se abrigado debaixo do banco de reservas assim que a tempestade começara. O boné que Altair usava se dividiu em seis pedaços. Já seu apito virou um pequeno pedaço de metal contorcido.

Mas de maneira inacreditável, o Mosquito Elétrico estava em ação novamente menos de três semanas após o acontecido. “Cheguei a parar na UTI logo depois do acidente. Aí, fui liberado e já iniciei a fisioterapia com os profissionais do tricolor. Com 14 dias de recuperação, eu estava caminhando no campo, em busca do equilíbrio perdido.



FOTO: Reprodução

Amarok usa concorrência para vencer

Revista Auto Esporte, junho de 2010

O triunfo da ELETRÔNICA.

Sofisticada e com sistemas exclusivos de auxílio eletrônico, a VW Amarok se destaca das rivais também no uso cotidiano.

Com biturbo, Amarok anda colada em Toyota e Nissan de maior cilindrada e se destaca pela dirigibilidade.

Revista Auto Esporte, julho de 2010

VW Amarok pode ser considerada a melhor de sua turma.

Site WebMotors, 9 de fevereiro de 2010

Revista Motor Show, setembro de 2010



Posição de dirigir
Acabamento
Segurança
Estilo
Consumo
Custo/Benefício
Itens de série
Espaço interno
Desempenho
Ergonomia
Conjunto mecânico
Conforto
Avaliação Carsale

VW Amarok Highline



4,42

Toyota Hilux SRV



3,92

Site Carsale, junho de 2010

Revista Auto Esporte, julho de 2010

Pontuação

| CRITÉRIOS | AMAROK | FRONTIER |
|--------------|--------|----------|
| Acabamento | 3 | 4 |
| Caçamba | 5 | 4 |
| Câmbio | 4 | 3 |
| Conforto | 4 | 3 |
| Desempenho | 4 | 5 |
| Equipamentos | 5 | 4 |
| Ergonomia | 4 | 3 |
| Espaço | 4 | 3 |
| Estabilidade | 4 | 3 |
| Estilo | 4 | 4 |
| Instrumentos | 4 | 4 |
| Manutenção | -X- | -X- |
| Motor | 4 | 4 |
| Preço | 3 | 4 |
| Seguro | 4 | 3 |
| Suspensão | 4 | 3 |
| TOTAL | 59 | 54 |

O TOTAL REFERE-SE À SOMA DOS PONTOS DE 80 POSSÍVEIS; AVALIAÇÃO: 1 - MUITO RUIM; 2 - RUIM; 3 - REGULAR; 4 - BOM; 5 - ÓTIMO

Jornal do Carro, 7 de julho de 2010

Estreia ameaçadora

A Amarok é mais espaçosa e tem a maior caçamba. A Volks prova que sua picape media tem grandes vantagens sobre as rivais. Com um projeto bem mais recente, a Amarok supera as rivais. Na Hilux, a tração 4x4 é acionada pela velha alavanca, enquanto na Frontier há um botão no painel e, na Amarok, um controle eletrônico, também por botão, junto ao câmbio. Freios com ABS todas têm, mas a Amarok oferece (com exclusividade e de série) o ABS off-road - uma configuração para uso em estradas de terra, onde, normalmente, o sistema antibloqueio apresenta deficiências.

Revista Motor Show, julho de 2010

Ele se mostrou um veículo forte e capaz de andar muito rápido em subida, inclusive. Fez curvas com estabilidade e segurança. Terminamos o teste com a sensação de que esta picape vai agradar os fãs da Volkswagen - e não só eles.

Revista Motor Quatro, agosto de 2010

Tecnologia

Em seis obstáculos da pista, quem optou por sentir a força do motor 2.0 litros biturbo de 163 cv da Amarok também conferiu a alta tecnologia presente no veículo. Um dos participan-

Revista Motor Show, julho de 2010

Amarok. Só um Volkswagen poderia ter tanta força.

**Amarok. A pick-up 4x4 da Volkswagen
se saiu muito bem no asfalto, na terra, na lama e
na opinião de quem mais entende do assunto.**



Cinto de segurança pode salvar vidas.



Das Auto.

ALÔ, SÃO PAULO

CONHEÇA AS HISTÓRIAS DE ANGELINA GUIZI, TELEFONISTA DO TRICOLOR HÁ MAIS DE 40 ANOS

Você até pode não lembrar, mas se algum dia já ligou para o São Paulo Futebol Clube, provavelmente conversou com Angelina Guizi Correa. Telefonista do Tricolor desde 1970, ela é uma das funcionárias mais conhecidas dentro do clube. Ao longo de tantos anos, essa senhora de 71 anos colecionou histórias que renderiam um livro e tanto.

Tudo extremamente ligado ao momento do time de futebol. Até hoje, por exemplo, ela sofre duplamente quando o São Paulo entra numa má fase. "Primeiro porque sou extremamente apaixonada pelo clube, e fico chateada quando ele não ganha. Depois, porque chovem telefonemas de tor-

cedores exigindo a demissão do técnico, as saídas de jogadores..."

A história de amor entre Angelina e São Paulo começou no dia 15 de dezembro de 1970, quando ela, com 31 anos de idade, decidiu que precisava trabalhar. "Havia acabado o dinheiro para a reforma que estávamos fazendo em casa, então entendi que tinha que arranjar algo para auxiliar nas despesas", relembra a senhora, que já era casada e mãe de três filhos.

"Como eu morava perto do Morumbi, resolvi bater na porta do clube. Acabaram me indicando para o encarregado, que era o Gino Orlando. Naquela época, eu nem sabia que o tal encarregado era o segundo maior

artilheiro da história do São Paulo", conta, referindo-se ao atacante que fez sucesso nas décadas de 1950 e 60. "O Gino me contratou na mesma hora, primeiro para cuidar da limpeza."

Foi nesta época que ela conheceu Oswaldo Brandão, um dos técnicos de maior prestígio que já passaram pelo Tricolor. "Ele era bravo! Pelo menos eu morria de medo, embora ele nunca tivesse feito nada para mim. Nos anos 70, a concentração do time ainda era no Morumbi, e eu e uma outra moça que cuidávamos da arrumação dos quartos dos jogadores. A gente entrava na pontinha dos pés e fazia o serviço rapidinho, porque o Brandão não gostava de ver mulher circulando na con-



FOTO: Diogo Oliveira

Tricolor prestam reverência a ela toda vez que a encontram. “O Laudo Natel, por exemplo, sempre que vem ao Morumbi passa aqui para me dar um beijinho. E é assim com todos”, diz, mostrando um cartão de Natal que recebeu de Manoel Raymond, um dos homens mais importantes do São Paulo.

INFORMAÇÃO EXATA

Entrevistar Angelina durante o expediente é uma missão quase impossível. O telefone da sala onde trabalha no Morumbi, toca a cada 30 segundos. Ela, com destreza impressionante, é capaz de atender a várias linhas simultaneamente. Também guarda com incrível memória as centenas de ramais dos funcionários do estádio.

E tudo o que Angelina faz é com um amor cativante. “Não me vejo apenas como uma telefonista, mas sim como a voz do São Paulo Futebol Clube. Até por isso, estou atenta a tudo o que acontece”, explica, apresentando um caderno de anotações com as últimas campanhas do Tricolor. “De vez em quando, liga torcedor perguntando que lugar o time ficou no campeonato. Mas eu também dou uma série de outras informações, como sobre vendas e preços dos ingressos, tabela de jogos do atual campeonato...”



Na imagem colorida, Angelina em sua sala, com os telefones à mão; na preta e branca, ela pouco depois de ser promovida à telefonista, na década de 1970

centração”, justifica.

Alguns anos mais tarde, já na função de telefonista, ela entendeu por que da preocupação do treinador. “Os jogadores daquela época eram bem mulherengos, mesmo”, ri. “Eu não vou citar o nome do atleta, mas tinha um que era casado e tinha outras três amantes. O pior é que três delas tinham o mesmo nome, então eu precisava estar sempre atenta para não dar qualquer fora.”

Como não existia telefone celular, qualquer comunicação entre os familiares e os atletas era feita via telefonista. Angelina se orgulha

de nunca ter dado qualquer mancada que compromettesse os são-paulinos. Em troca, ganhou a amizade e o carinho de todos. Serginho Chulapa, Waldir Peres, Dario Pereyra e Oscar são só alguns dos eternos amigos da telefonista.

Angelina já bancou até o cupido. “De vez em quando, o Dario Pereyra discutia com a Elenita, que anos depois viria a ser sua esposa. Então eu ligava para ela e ficava dizendo o quanto ele a amava, o quanto estava triste pela briga... Logo, os dois pombinhos já ficavam de bem”, relembra, orgulhosa.

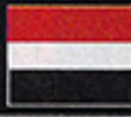
Até os presidentes do

SENHOR DAS TAÇAS

FERNANDÃO É DONO DE UM DOS MELHORES CURRÍCULOS DO FUTEBOL BRASILEIRO E ESPERA FAZER DE 2011 SEU ANO NO TRICOLOR

Pelé foi mestre em encantar com a bola nos pés, Romário se especializou em marcar gols dentro da área, Rogério Ceni é até hoje exemplo de eficiência debaixo das traves e nas bolas paradas... Já Fernandão tem vocação para ganhar títulos. Desde

FOTO: Bruno Miliari / VIPCOMM



as categorias de base, quando ainda se dividia entre os jogos do Goiás e a ideia de se formar em matemática, o atacante são-paulino se acostumou ao doce sabor de levantar taças.

Foram 16 apenas como profissional, com direito a um Mundial de Clubes, uma Taça Libertadores da América, outra Recopa Sul-Americana... A galeria de troféus no currículo desse goiano de 32 anos ainda reserva espaço para outros três torneios internacionais: a Copa Dubai, com a camisa do Internacional, e dois títulos enquanto defendia o Al-Gharrafa, do Qatar.

“Tem muito jogador que se preocupa com marcas pessoais, como número de gols ou partidas. Eu, sinceramente, sou péssimo em relação a essas coisas. Sei quando a temporada foi boa pelo número de títulos que ganhei”, explica Fernandão, lembrando com carinho de 2006. Na oportunidade, além de faturar a Libertadores, com direito à artilharia do torneio, ele ainda deu a volta olímpica no Japão, em dezembro, depois de ajudar o Inter a bater o poderoso Barcelona na final do Mundial de Clubes.

Sempre que tem oportunidade, Fernandão tenta colocar na cabeça dos jogadores mais jovens a im-

portância de ser campeão. “São os títulos que marcam. O torcedor são-paulino, por exemplo, vai se lembrar para sempre daquele time bicampeão mundial em 1992 e 93”, justifica, citando a equipe comandada por Telê Santana.

A VEZ TRICOLOR

Depois de um semestre inteiro no Morumbi, Fernandão está convicto de que chegou a hora de colocar muitas faixas no peito pelo Tricolor. “Teremos quatro campeonatos pela frente em 2011 e estou bastante confiante de que podemos vencer pelo menos dois”, analisa o atacante, de olho especialmente nos títulos da Copa do Brasil e da Copa Sul-Americana, inéditos para o

clube e para ele.

“É claro que não ficaria triste de ganhar o Paulistão e o Brasileiro também. Já pensou encerrar a temporada com os quatro troféus? Seria bom demais”, emenda o atacante, que disputou 35 partidas e marcou oito gols pelo São Paulo desde que foi contratado - ele terminou o Brasileirão como artilheiro do time.

O sonho de engordar seu currículo com taças em 2011 vem se mostrando cada vez mais real para Fernandão ao final de cada treino. “Fizemos uma pré-temporada bacana e deu para sentir que o grupo que o Carpegiani tem em mãos é muito forte”, avalia. “A base do ano passado foi

Fernandão é considerado por Carpegiani um dos líderes do elenco para 2011



FOTO: Wãnder Roberto / VIPCOMMM

mantida e tenho certeza de que os meninos que vieram das categorias de base vão se encaixar com a gente.”

A torcida tricolor tem motivos para acreditar nas previsões do papa-títulos. Nos dois outros times que defendeu no Brasil (Goiás e Inter), ele foi campeão. “Para falar a verdade, por onde eu passei sempre ganhei alguma coisa. As exceções foram o Olympique de Marselha e o Toulouse, ambos da França”, lembra.

Fernandão conseguiu dar volta olímpica até com a camisa da seleção brasileira. “Ganhei dois campeonatos pelo time sub-20. Um deles se chamava João Havelange e foi disputado no México, enquanto o outro ocorreu na Arábia Saudita”, ressalta

o atacante, que recorda de cada detalhe das conquistas. Ele ainda esteve na seleção brasileira principal durante amistoso no dia 27 de abril de 2005, com vitória por 3 a 0 sobre a Guatemala.

AS CONQUISTAS DE FERNANDÃO

- 1 Mundial de Clubes da Fifa*
- 1 Libertadores da América*
- 1 Recopa Sul-Americana*
- 1 Copa Dubai*
- 2 Copa Centro-Oeste**
- 2 Gaúchos*
- 5 Goianos**
- Série B do Brasileiro**
- 1 Copa do Rei do Qatar***
- 1 Liga do Qatar***

* título conquistado pelo Internacional
 ** pelo Goiás
 *** pelo Al-Gharrafa-QAT

NÚMEROS? SÓ DAS APLICAÇÕES

A excelente memória de Fernandão para descrever os títulos não se aplica para os números de jogos e gols que ele marcou nos clubes por onde passou. “Sinceramente, só sei de cabeça dos gols que fiz pelo São Paulo. Foram oito. Agora, nos outros times...”, reconhece o são-paulino.

“Em relação a números, só guardo os das minhas aplicações”, admite o craque, que é especialista em fazer o dinheiro conquistado dentro das quatro linhas se multiplicar fora delas. “Desde muito novo, tenho a preocupação de investir bem, com medo de que faltasse dinheiro no futuro”, justifica.

Por conta disso, Fer-



FOTO: Wagner Carmo / VIPCOM.M

nandão gastou anos lendo e estudando. Também se cercou de gente bem-sucedida. “Hoje, estou mais tranquilo. Tenho bons negócios, sempre de olho na rentabilidade”, conta o atacante, que foge do mercado de ações e da caderneta de poupança, por exemplo.

Tempos atrás, ele comprou imóveis comerciais e desde então lucra com aluguel. O atacante tricolor ainda fatura com fazendas e a criação de gado. Todas as decisões saem de sua própria cabeça. “Eu tenho uma equipe financeira que administra os negócios, mas faço questão de cuidar de tudo. Eles apenas executam aquilo que eu mando.”

Ao longo dos anos de aventura no mundo dos negócios, o jogador só tem uma recordação ruim. “Resolvi abrir uma loja de roupas para a minha esposa em Goiânia, em 2006, só que me mudei com ela e os filhos para Porto Alegre, para jo-

gar no Internacional. Foi aí que aprendi que o comércio só funciona diante dos olhos do dono. Foram R\$ 100 mil de prejuízo”, lamenta o são-paulino, pai de Thayná, Enzo e Eloá.

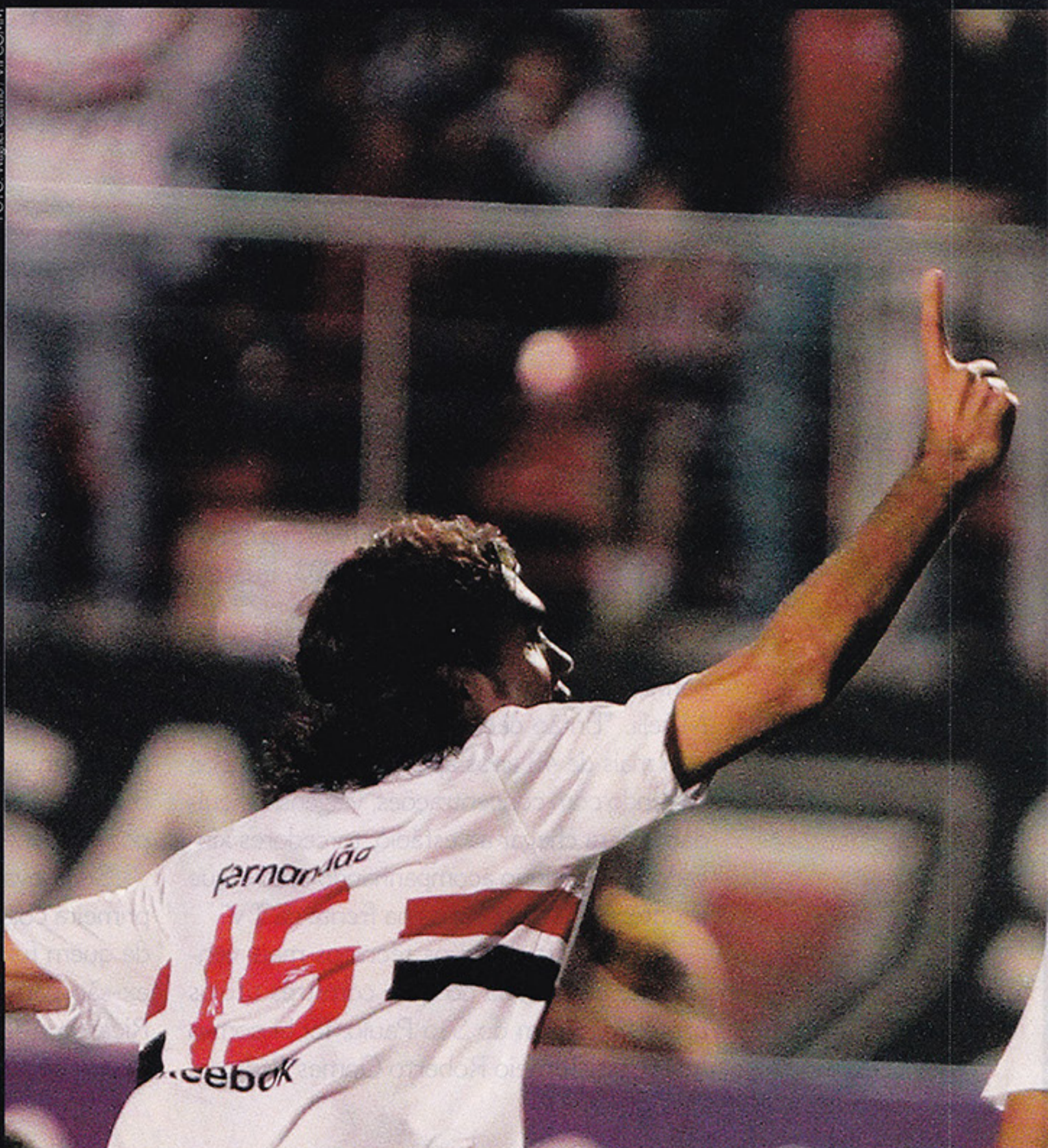
VARAL DE CAMISAS

A passagem de Fernandão pelo São Paulo reservou uma novidade para sua longa carreira. Pela primeira vez, o atacante usa a camisa 15. “Desde novo, eu sempre

joguei com a 9. Primeiro nas categorias de base do Goiás, depois no Olympique, no Internacional, no Al-Gharafa... Só não fui 9 no Toulouse e aqui.” Contratado na metade do ano passado, Fernandão herdou a 15 de Carlinhos, que seria envolvido na negociação com o Goiás. “A transferência do Carlinhos não deu certo, mas eu acabei com a 15 mesmo. Até porque, na época, o Ricardo Oliveira já era o 9.”

Atacante foi campeão em todos os clubes brasileiros que defendeu

FOTO: Wagner Carmo / VIPCOMM



“Teremos quatro campeonatos pela frente em 2011 e estou bastante confiante de que podemos vencer pelo menos dois”

FUTEBOL? SÓ PELA TELEVISÃO

TÉCNICO DO PRIMEIRO TÍTULO NACIONAL DO TRICOLOR, RUBENS MINELLI NÃO QUER MAIS SABER DA CONFUSÃO DOS ESTÁDIOS

Foram mais de 50 anos dedicados ao futebol, primeiro como jogador, depois como treinador e mais recentemente como superintendente. Hoje, aos 82 anos de idade, Rubens Minelli continua apaixonado pelo esporte mais popular do Brasil. Porém, o técnico do primeiro título brasileiro conquistado pelo Tricolor, em 1977, tem passado longe de estádios desde 2003, quando se aposentou.

“Naquela época, eu trabalhava como superintendente de futebol do Avaí”, relembra Minelli. “Então decidi me retirar de vez. Foram mais de 40 anos apenas como treinador, sofrendo com concentrações, viagens, dificuldades para chegar ao estádio, torcedores xingando... Continuo acompanhando tudo o que acontece no futebol, mas na frente da TV.”

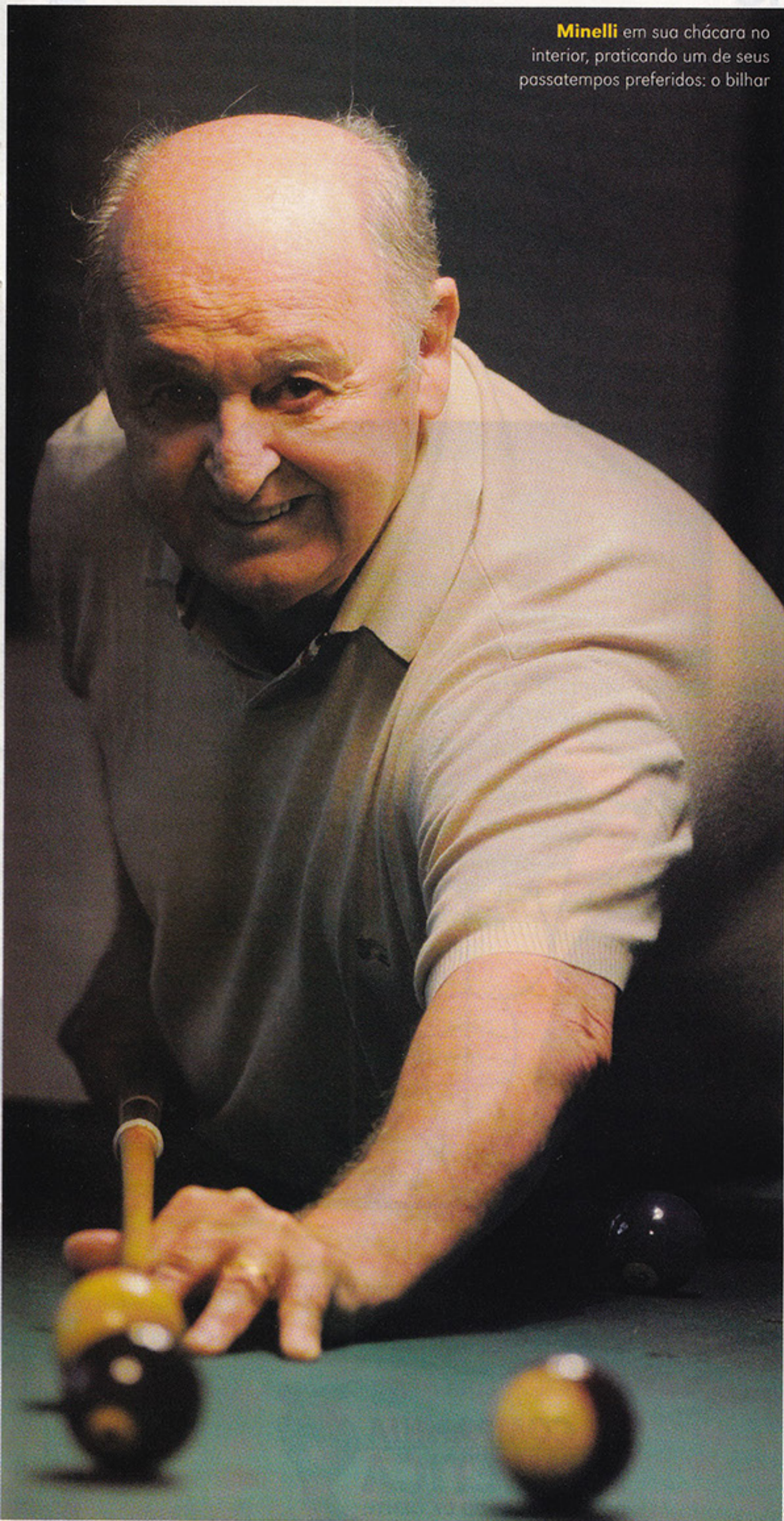
Minelli está entre os técnicos mais vencedores da história do País, com três títulos brasileiros (além do São Paulo, foi bi com o Inter), um Torneio Roberto Gomes Pedrosa,

quatro gaúchos, dois paranaenses... Mesmo com um currículo tão positivo, o paulistano não escapou da falta de paciência de alguns torcedores ao longo da carreira.

“Muita gente vai ao estádio para extravasar todas as frustrações pessoais. Cansei de ouvir palavrão, já tive que sair escoltado para não apanhar. Até por tudo isso, decretei que não voltaria mais a viver o futebol tão de perto”, completa Minelli, que abandonara a carreira de treinador em 1998. “Havia sido campeão estadual com o Coritiba um ano antes e parei. Aí, passei a atuar como superintendente, trabalhando no São Paulo com o Carpegiani, no Atlético-PR, no Paraná e por fim no Avaí.”

Sua nova rotina é bem menos agitada. “A primeira coisa que fiz foi me livrar do relógio, de quem fui escravo por tantos anos”, diz o ex-são-paulino, que tem três filhos (Junior, Ricardo e Cecília) e quatro netos (Stefani, Bruno, Andressa e Giovana). Ao lado de

Minelli em sua chácara no interior, praticando um de seus passatempos preferidos: o bilhar



Rosa, com quem é casado há 53 anos, ele divide o tempo entre o apartamento em São Paulo e o sítio em Valinhos, no interior paulista. “Eu me enfio na natureza e descanso. Também passo horas pescando”, revela.

TRANSFORMAÇÃO NO MORUMBI

Os torcedores com mais de 40 anos de idade certamente sabem o que Minelli representou na conquista do até então inédito título do Brasileirão, em 1977. Na final, por exemplo, o Tricolor enfrentaria um Atlético-MG extremamente favorito, jogando no Mineirão com mais de cem mil pessoas. Mas aquela conquista começou a ser construída bem antes do 0 a 0 na finalíssima, e da vitória tricolor nos pênaltis.

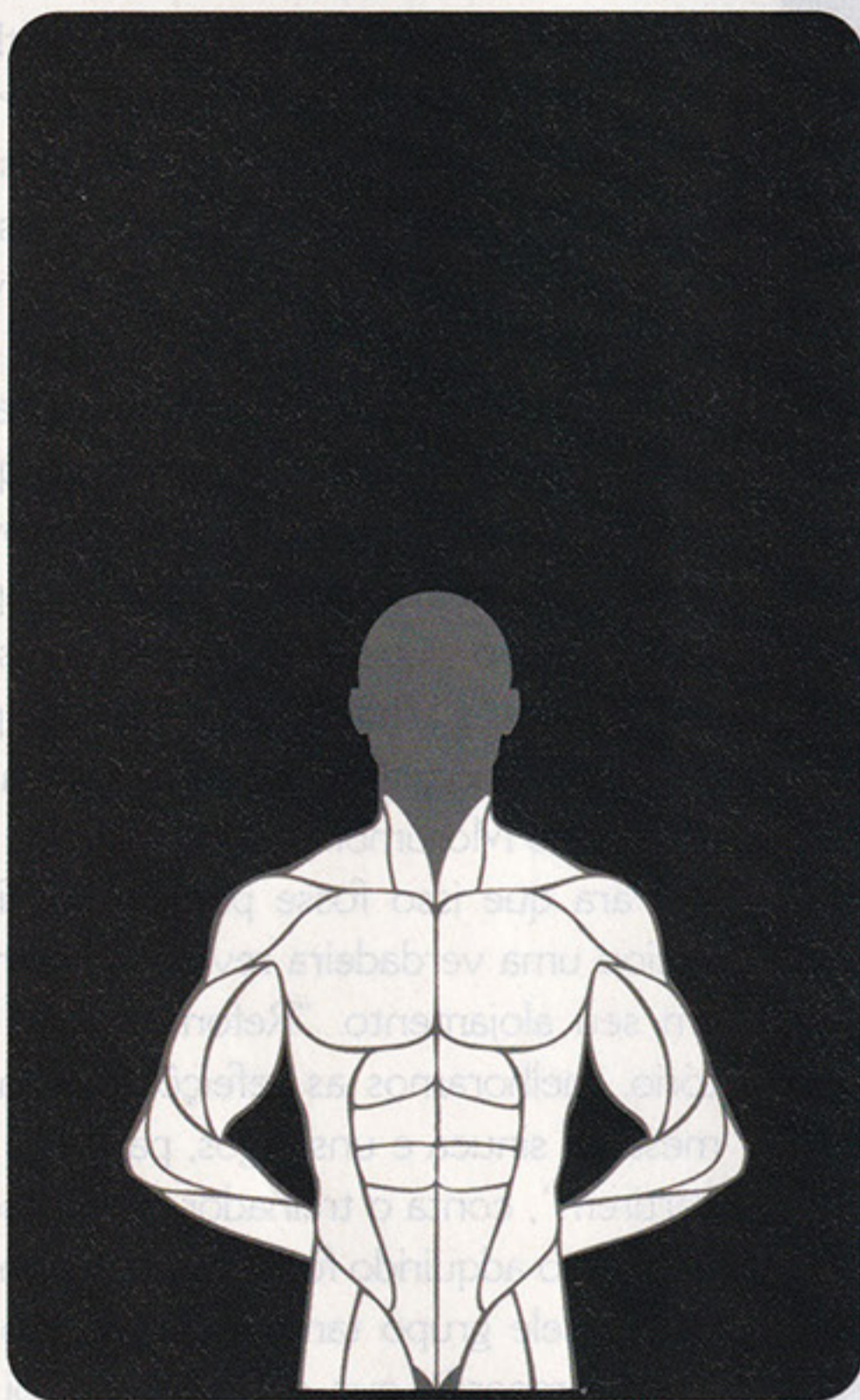
“Eu revolucionei completamente as coisas no São Paulo”, assegura Minelli, que fazia o estilo linha-dura. “A primeira providência foi determinar que os jogadores passariam o dia no clube. Eles chegariam às 8h30 e só sairiam às 17h30, depois de participarem de dois treinos, almoçarem e descansarem no próprio Morumbi.”

Para que isso fosse possível, o Tricolor iniciou uma verdadeira revolução estrutural em seu alojamento. “Reformamos o refeitório, melhoramos as refeições, instalamos mesa de sinuca e uns jogos, para eles se divertirem”, conta o treinador, orgulhoso pelo progresso adquirido fora das quatro linhas.

“Aquele grupo também era muito bom. Eu me recordo que o Brasileirão foi interrompido no final de 1977 e os jogadores saíram para as férias. Passamos uma cartilha com atividades para eles fazerem e, quando voltaram, estavam todos muito próximos do peso ideal”, diz Minelli, justificando a arrancada na fase decisiva do campeonato. “Posso dizer sem medo de errar que essa cara moderna e organizada do São Paulo começou lá atrás”, finaliza.

FOTO: Fabiana Beltrami

Mais um estímulo
para os sedentários
começarem a malhar:
**sim, existe uma
academia querida.**



A Cia Athletica ganhou o **primeiro lugar no Prêmio Sport Life na categoria "Academia Mais Querida"** com 61% dos votos. Muito obrigado a todos que votaram.

**COMPANHIA
ATHLETICA**
GENTE CUIDANDO DE GENTE
www.ciaathletica.com.br





*Inspirada em
uma década de glórias
para o Tricolor.*

**OU SEJA,
UMA DÉCADA
COMO TODAS
AS OUTRAS.**



NOVA CAMISA ANOS 40.

Para você reviver a primeira
década de ouro do São Paulo.

Reebok







1. POLO ESTRELAS

Lançada recentemente pela SAO, a camisa feminina Estrelas é encontrada na cor branca do P ao GG.

Preço: R\$ 129,90

2. KIT BEBÊ

Agora já é possível fazer a sua recém-nascida ficar ainda mais linda com as cores do Tricolor. O kit bebê luxo feminino foi criado para são-paulinas de até 3 meses de idade, com macacão, chapéu e porta bebê.

Preço: R\$ 179,90

3. CARTEIRA TRICOLOR

Novidade no mercado, a carteira masculina do São Paulo tem estilo e é altamente útil, com espaço para carteira de motorista, moedas e cartões.

Preço: R\$ 59,90

4. POLO LISA BRANCA

Modelo masculino, na cor branca, com mangas pretas, gola vermelha e a inscrição SPFC no peito. Seu charme tem garantido sucesso de vendas na loja do Morumbi.

Preço: R\$ 99,90

5. T-SHIRT KIDS

Esse modelo vermelho com estampa branca é ideal para as crianças são-paulinas de 8 a 14 anos.

Preço: R\$ 59,90

6. RAQUETE DE TÊNIS DE PRAIA

Em época de verão, a raquete de tênis de praia é sempre uma boa pedida. Pensando nisso, a SAO, linha criada pelo Tricolor em parceria com a Reebok, desenhou um modelo lindo. Nas cores prata ou vermelha.

Preço: R\$ 39,90 (cada)



CASAMENTO À MODA TRICOLOR

FANÁTICOS SÃO-PAULINOS, JOYCE E CARLOS TROCARAM ALIANÇAS SOB HINO E BANDEIRA DO CLUBE DE CORAÇÃO

Bandeira do São Paulo, som do hino e muitos tricolores festejando. “Se você já imaginou alguma cena relacionada ao Morumbi, se enganou. Estamos falando do casamento entre a farmacêutica Joyce Aparecida Pires Bueno Porto e o engenheiro Carlos Henrique Porto. Tricolores fanáticos, eles transformaram o ritual de troca de alianças numa grande celebração em vermelho, branco e preto.

“Tudo foi preparado pensando no São Paulo”, reconhece Joyce, garantindo que era são-paulina bem antes de conhecer o marido, com quem se casou em 23 de janeiro do ano passado. “Estivemos em vários casamentos em que as pessoas faziam pequenas homenagens aos seus times, mas nunca era o Tricolor. Então, reunimos todas as ideias, adicionamos algumas e fizemos o nosso casamento ao melhor estilo são-paulino.”

O primeiro grande momento do casório aconteceu quando Joyce e Carlos entraram no salão de festas. “Eu tinha combinado com meu primo, outro são-paulino, que ele deixaria a bandeira do Tricolor cair quando passássemos. Ao

mesmo tempo, ele também colocou para tocar o hino do Mais Querido”, lembra a farmacêutica, que ainda se emociona com as lembranças.

Alguns dos convidados levaram um susto no primeiro momento, mas logo entraram no espírito. “Até os corintianos e palmeirenses bateram palmas e curtiram. Posso garantir que foi um casamento bem divertido”, assegura Joyce, que preparou muitos outros detalhes. “A gente costumava ver em bolos de casamentos sempre um boneco do menino com a camisa do time, mas, como ambos somos são-paulinos, decidimos que colocaríamos uma bandeira tricolor atrás dos nossos bonecos.”

O casal de Atibaia, cidade localizada a pouco mais de 70 quilômetros de São Paulo, arrancou aplausos até dos familiares mais conservadores. “Foi um grande barato. Tanto os meus pais quanto os meus sogros, por exemplo, se divertiram para caramba, até porque todos são são-paulinos”, justifica a moça. “Para falar a verdade, a tradição tricolor na minha família começou com meu avô José Maria.”



FOTO: Arquivo Pessoal

PROGRAMA OBRIGATÓRIO

Joyce e Carlos se conhecem há muitos anos, por causa da amizade dele com o irmão dela. Porém, apenas em 2005 o casal passou a se olhar de maneira diferente. “Fomos num casamento e calhou de sentarmos na mesma mesa. Então, começamos a conversar e foi lá que realmente eu conheci melhor quem era o Carlos”, lembra Joyce.

Alguns meses depois e os pombinhos já estavam namorando. Um dos assuntos preferidos era o São Paulo, é claro. “Eu te diria que o fato de ele ser são-paulino foi fundamental para que a gente começasse a namorar”, revela a moça, de 27 anos – ele é

Acima, Joyce e Carlos entram no salão após a cerimônia para iniciar a festa são-paulina; abaixo, os bonecos do casal no bolo



FOTO: Arquivo Pessoal

quatro anos mais velho.

Desde então, um programa obrigatório do casal é assistir aos jogos do Tricolor. “A gente não marca absolutamente nada nos horários das partidas. Não tem cinema, teatro, festa na casa de amigos... Para falar a verdade, nem atendemos o telefone enquanto a bola está rolando, para prestarmos atenção”, confessa Joyce, sonhando com a possibilidade de ver uma final no Morumbi. “Meu pai sempre disse que mulher não devia ir ao estádio, e nunca me levou. Mas agora que casei, estou esperando uma oportunidade legal para ir com meu marido”, conclui.



Rivaldo

10

HEAD

Ligou, chegou.

São Paulo **5696 2828**

Demais localidades **0800 778 2828**



DELIVERY
HABIB'S
28 min.

Com o Delivery Habib's 28 Minutos é assim: ligou, chegou.
E se o seu pedido não chegar em até 28 minutos,
você fica com ele e não paga nada*.



Não custa nada ser feliz.

BMG



Se pra você é emocionante ver o São Paulo entrar em campo, imagine pra quem tem o nome estampado no peito.

Banco BMG. Orgulho de ser o mais novo torcedor do São Paulo Futebol Clube.

O Banco BMG e o São Paulo Futebol Clube se uniram numa parceria que promete ser gloriosa. Um banco com a tradição e a experiência de 80 anos, líder em crédito financeiro consignado. Um time com uma das camisas mais vitoriosas do futebol. Motivo é o que não falta pra fazer bonito dentro e fora dos campos.

BANCO
BMG 80 ANOS
Orgulho de ser o seu banco.

0800 724 3100

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ